

 **GLOBO**  
**SPORTIVO**  
Nº 627 \* ANO XIII

**Cr\$. 3,00**  
★

**O SONHO DE DIDI**

# NILO MUR- TINHO BRAGA

**N**ILO MUR-  
TINHO BRAGA  
FOI UM DOS  
MELHORES  
CHUTADORES  
DO FOOTBALL  
BRASILEIRO.  
ERA UM VIRTUO-  
SO MAS SENDO  
DE TIPO "MIGNON"  
FUGIA DO CORPO  
A CORPO. PARA  
JOGAR QUASI  
QUE "GOALS"  
POR ISSO FOI  
CHAMADO DE  
"CHUPA-SANGUE"



NAO ERA UM "CHUPA-SANGUE", POIS, ONDE JOGAVA  
DECIDIA AS PARTIDAS. EM TODO O TEAM QUE JOGOU,  
MESMO NOS SCRATCHS CARIOCA E BRASILEIRO, FOI  
SEMPRE A CHAVE DA VITORIA. A TORCIDA FICAVA  
ESPERANDO O GOAL DE NILO QUE SURTIRIA A  
QUALQUER MOMENTO. QUE QUASI NUNCA FALHAVA.

PRINCIPIOU A JO-  
GAR FOOT-BALL  
NO CURUPAITY UM  
TEAM DE GAROTOS  
FUNDADO E COM  
SEDE NA CASA DE  
COELHO NETO. O  
CURUPAITY FOI O  
TEAM DE ONDE SA-  
IU MAIOR NUME-  
RO DE GRANDES  
JOGADORES PARA  
O FOOTBALL CARIO-  
CA. DISSOLVIDO O  
CURUPAITY NILO  
FOI PARA O FLUMI-  
NENSE TORNANDO-SE  
CAMPEAO INFANTIL  
CARIOCA.



O TIO DE NILO, OLDEMAR MUR-  
TINHO, ERA BOTAFOGO. POR ISSO NILO FOI SEMPRE BOTA-  
FOGO. MESMO QUANDO JOGOU NO S.C. BRASIL, ONDE APARECEU COMO GRANDE JOGADOR,  
E NO FLUMINENSE ONDE SE TORNOU CAMPEAO CARIOCA PELA PRIMEIRA VEZ EM 1924.  
NO ANO EM QUE FOI CAMPEAO CARIOCA PELA PRIMEIRA VEZ, NILO MARCOU O GOAL DA  
VITORIA PARA OS CARIOCAS NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL. NO FLUMINENSE E  
NO SCRATCH CARIOCA NAO SE PEDIA QUE NILO MOLHASSE A CAMISA SO SE PEDIA QUE  
ELE MARCASSE GOALS. E GOALS ELE MARCAVA COM O SEU PE DE MOCA. ERA UM PEZINHO  
DE NADA POUCOS COMPREENDIAM COMO UM PE TAO PEQUENO MARCASSE TANTOS GO-  
ALS DE QUALQUER DISTANCIA. NAZZAZI, O CAPITAO OLIMPICO DOS URUGUAIOS, NA DERROTA DE 3-1  
DA COPA "RIO BRANCO" NAO PERDOOU OS DOIS GOALS DE NILO, QUE DERAM A VITORIA AOS  
BRASILEIROS. E FOI NAZZAZI QUEM MELHOR DEFINIU NILO: "SO JOGA GOALS". NAQUELA COPA, NILO  
JOGOU DOIS GOALS".

Vozquez

# ★ DIALOGOS IMPOSSIVEIS ★

Conta-se que Castilho disse para o Sr. Fabio Carneiro de Mendonça que não queria virar Manga. Foi uma queixa amarga do arqueiro ao presidente do Fluminense. Uma queixa que, no Fluminense, já quase passa dos limites. Sabe-se como é o Fluminense. Um diálogo entre um arqueiro do Fluminense, mesmo Castilho, e um presidente do Fluminense, mesmo que não fosse o Sr. Fabio Carneiro de Mendonça, é realmente impossível. A não ser que se tratasse de uma troca de palavras no vestiário depois de uma vitória. "Você jogou bem, Castilho". "Obrigado, Dr. Fabio". "Não tem de que, Castilho. Você esteve magnífico". "Bondade sua, Dr. Fabio". E assim por diante. Em outro clube talvez o jogador dissesse mais alguma coisa. O jogador e o presidente. No Fluminense já foi muito aquele "eu não quero virar Manga, Dr. Fabio". Parece que não é preciso explicar que Manga é o keeper do Bonsucesso. Um keeper que é obrigado a se arrebrantar todo em cada match e engolir vários goals, infalivelmente. Em vinte jogos Castilho não pôde pegar quarenta e seis goals e Manga engoliu sessenta e quatro. Por coincidência quarenta e seis invertido dá sessenta e quatro. Castilho, evidentemente, não está satisfeito com a sorte dêle no Fluminense. Quanto mais o elogiam, menos êle fica satisfeito. Daí aquele "eu não quero virar Manga, Dr. Fabio". Se pudesse falar, Castilho diria mais. Desde que o Dr. Fabio Carneiro de Mendonça respondesse. Vamos fazer Castilho falar mais e o Sr. Fabio Carneiro de Mendonça responder. Não se ofender.

- Eu não quero virar Manga, Dr. Fabio.
- Nem diga uma coisa dessas, Castilho. Você é o maior keeper do Brasil.
- Sou o maior keeper do Brasil mas tenho de engolir quarenta e seis goals num campeonato.
- Você fêz o que pôde, Castilho. O Fluminense não tem queixa de você.
- Teria prosa se tivesse, Dr. Fabio.
- Você não se pode queixar do Fluminense, Castilho. O Fluminense reconhece o seu valor.
- E me bota no jogo.
- Nem tanto assim, Castilho.
- Eu fico sôsinho, Dr. Fabio, e me fuzilam.
- Você só deixa passar os impossiveis, Castilho.
- Mas se o Fluminense tivesse team para me marcarem um goal haveria de ser difícil.
- É difícil agora, Castilho.
- Eu me arrebrento todo, Dr. Fabio.
- Não me diga que você gosta do mole, Castilho.
- Não gosto do mole, Dr. Fabio, mas o que mais me doi é que não adianta nada eu me arrebrantar todo. Arrebrento-me todo e engulo dois, três, quatro e às vezes cinco goals.
- Mas nem por isso você deixa de ser o maior. A torcida fica esperando que você saia para bater palmas.
- Eu preferia ter um grande team.
- Eu também, Castilho.
- E por quê não me dá um grande team, Dr. Fabio?
- Tudo tem a sua hora. Eu não podia pensar em várias coisas ao mesmo tempo.
- A politica tomava todo o tempo do Sr., Dr. Fabio.
- Não diga uma coisa dessas, Castilho. Eu estava pagando as dividas do Fluminense.
- E o Fluminense devia tanto assim, Dr. Fabio, que não lhe deixava tempo para nada?
- Tempo eu tinha, Castilho. A prova é que você me via no tunel.
- Como Carlito Rocha.
- A prova é que você me via no vestiário.
- Era melhor que o Sr. não aparecesse no vestiário, Dr. Fabio.
- Por quê?
- Porque o Sr. não é técnico, Dr. Fabio.
- Mas sou presidente de clube.
- Ser presidente de clube não quer dizer que se conheça futebol.
- Mas eu fui jogador de futebol, Castilho.
- Eu não sabia disso.
- Como é que você não sabia? Todo mundo sabe.
- Me desculpe Dr. Fabio. O Sr. jogou no primeiro team?
- No primeiro team, não, porque me machuquei.
- Ah!
- E depois eu só dou instruções quando vejo as coisas pretas.
- Não é para falar mal, Dr. Fabio, mas depois que o Sr. dá as instrugões as coisas ficam ainda mais pretas.
- A culpa não é minha, Castilho. Você sabe mais do que ninguém que o Fluminense não tem team.
- E por que o Fluminense não arranja team, Dr. Fabio?
- Vai arranjar, Castilho. Vai arranjar.
- Eu não aguento outro ano assim, Dr. Fabio.
- Este ano as coisas vão melhorar, Castilho.
- Como, Dr. Fabio?
- Este ano eu vou gastar com o team.
- E não gastou o ano passado?
- Gastei.
- Pouco?
- Não. Gastei até muito. Eu gastei tanto que cheguei a pensar que estivesse com team. Principalmente quando Ondino saiu.
- Eu me lembro: o Sr. passou da tática defensiva para a ofensiva.
- Intrigas, Castilho, intrigas.
- Saiu até no boletim do Fluminense, Dr. Fabio.
- Foi um lapso, Castilho.
- Do Sr.?
- De todos nós. A culpa não foi da tática, foi do team, Castilho.
- Da tática e do team, Dr. Fabio.
- Ondino só pensava na defesa.
- O Sr. só pensou no ataque e me deixou sôsinho, Dr. Fabio.
- Você está me culpando, Castilho?
- Eu só sei que fiquei sôsinho lá atrás recebendo tiros à queima roupa.
- Não se queixe, Castilho. Você até devia agradecer.
- Agradecer o que?

(Conclusão na pág. 6)

Leia no número 627:

- Diálogos impossíveis (Castilho e o presidente Fabio Carneiro de Mendonça)
- Uma biografia: Manéca
- Rococó
- Dinheiro do diabo (Reportagem sôbre a construção da séde da Federação Paulista de Football)
- Ana Maria quer encerrar a sua carreira em Helsinki
- Um ano de futebol no mundo
- Tiro livre
- Bilhetes do leitor
- O maior atleta de todos os tempos
- Biografia dos campeões vice-campeões cariocas de 1950
- Tennis de mesa não é ping-pong
- Caréca só para despistar
- Jockeys e aprendizes da Gávea

Diretores:

ROBERTO MARINHO e  
MARIO RODRIGUES FILHO

Superintendente:  
HENRIQUE TAVARES

Gerente:  
RUBENS DE OLIVEIRA

Secretário:  
RICARDO SERRAN

Serviço fotográfico de:  
INDAIASSU LEITE  
e colaboração dos ilustradores:  
OTELLO, VASQUEZ e  
GUTEMBERG

...

NÚMERO AVULSO: Cr\$ 3,00  
ASSINATURAS PARA TODO O PAÍS — porte registrado:  
semestral: Cr\$ 80,00 - e  
anual Cr\$ 156,00; porte  
simples, semestral, Cr\$  
70,00 e anual Cr\$ 130,00.

# BIOGRAFIA DOS CAMPEÕES



Os bi-campeões da cidade: em pé — Barbosa, Augusto, Laert, Jorge, Danilo e Ely; agachados: Mario Américo (massagista), Alfredo, Ipojucan, Ademir, Manéca e Dejair

**BARBOSA (Moacir Barbosa)** — Nasceu em São Paulo a 27 de março de 1921. Veio do Ipiranga, da capital paulista, para o Vasco, já como jogador categorizado, inclusive tendo participado da seleção paulista. É campeão de 1947, 1949 e 1950. Jogou dezenove vezes.

**AUGUSTO (Augusto da Costa)** — Nasceu no Distrito Federal a 22 de outubro de 1920. Veio do São Cristóvão para o Vasco, também já jogador feito, scratchmen da cidade. É campeão de 1945, 1947, 1949 e 1950. Jogou vinte vezes.

**LAERTE (Laerte Monteiro Garcia)** — Nasceu a 23 de novembro de 1924 no Distrito Federal. Está no Vasco desde juvenil, tendo atuado também no Bemfica. É campeão de 49 e 50. Jogou nove vezes.

**ELY (Ely do Amparo)**. Nasceu em 14 de maio de 1921, em Minas, mas foi registado em Paracambi (Estado do Rio). Veio do Canto do Rio para o Vasco, tendo custado Cr\$ 300.000,00 o seu passe. É campeão de 1945, 1947, 1949 e 1950. Jogou dezenove vezes.

**JORGE (Jorge Dias Sacramento)** — Nasceu em Recife a 22 de março de 1924. Veio do E.C. Portela, da capital pernambucana, para o Vasco. É campeão de 47, 49 e 50. Jogou vinte vezes.

**DANILO (Danilo Alvim)** — Nasceu no Distrito Federal a 3 de dezembro de 1920. Veio do América para o Vasco, já como jogador de scratch. É campeão de 47, 49 e 50. Jogou vinte vezes.

**ALFREDO (Alfredo dos Santos)** — Nasceu no Distrito Federal a 1.º de janeiro de 1920. Está no Vasco há mais de dez anos, tendo estreado como amador no time principal de profissionais em 1939. É campeão de 45, 49 (como half esquerdo) e 50 (como ponta direita). Jogou treze vezes.

**IPOJUCAN (Ipojucan Lins de Araujo)** — É natural de Maceió (Alagoas) tendo nascido a 3 de junho de 1926. Joga no Vasco desde juvenil, categoria em que veio do River F.C. Campeão de 1949 e 1950. Jogou quatorze vezes.

**ADEMIR (Ademir Marques de Menezes)** — Nasceu a 8 de novembro de 1921. Veio do E.C. Recife para o Vasco, após a sensacional excursão daquele clube pernambucano pelo sul do país, em 1942. É campeão pelo Vasco de 1945, 1949 e 1950, tendo tido de permeio um campeonato da cidade pelo Fluminense em 1946. Jogou dezenove vezes.

**MANÉCA (Manoel Marinho Alves)** — Nasceu na Baía em 28 de janeiro de 1925. Veio do Vitória para o Vasco, para o time de aspirantes. É campeão de 49 e 50. Jogou dezenove vezes.

**DEJAIR (Dejair Mazsoni)** — É o mais jovem profissional carioca, tendo nascido no Distrito Federal a 10 de abril de 1933. Foi transferido nas vésperas do início da temporada, do São Cristóvão para o Vasco, como amador. É campeão apenas, portanto, de 1950. Jogou dezesseis vezes.

**WILSON (Wilson Francisco Alves)** — Nasceu no Distrito Federal a 21 de dezembro de 1927. Começou como juvenil no Vasco passando quase diretamente para o time profissional. É campeão de 47 e 50. Jogou dez vezes.

**TESOURINHA (Osmar Fortes Barcelos)** — Nasceu em Porto Alegre a 3 de janeiro de 1921. Veio em 50 do Internacional, de Porto Alegre, onde foi muitas vezes campeão e scratchman gaúcho e nacional, para o Vasco. É portanto campeão pelo Vasco apenas de 50. Jogou sete vezes.

**CHICO (Francisco Aramburu)** — Gaúcho também, tendo nascido em Uruguaiana a 7 de janeiro de 1922. Veio do Gremio Portoalegrense para o Vasco. É campeão de 1945, 1947, 1949 e 1950. Jogou duas vezes.

**LIMA (Mario de Lima)** — Nasceu em São Paulo a 13 de setembro de 1922. Veio do América para o Vasco, trocado por Dimas, já como jogador de scratch. Campeão de 1949 e 1950. Jogou seis vezes.

**VASCONCELOS (Walter Vasconcelos Fernandes)** — Nasceu em Minas Gerais, a 25 de maio de 1930. Está no Vasco desde juvenil e é campeão sul-americano de amadores. Tornou-se campeão da cidade pela primeira vez em 1950 embora, várias vezes campeão de aspirantes. Jogou uma vez.

**JANSEN (Jansen José Moreira)** — Nasceu a 10 de julho de 1927 no Distrito Federal. É ainda amador, embora jogando entre profissionais. Campeão de aspirantes várias vezes, mas campeão da cidade apenas este ano. Jogou três vezes.

**ERNANI (Ernani Ribeiro Guimarães)** — Nasceu a 24 de outubro de 1928, no Distrito Federal. Começou no Vasco como amador, sendo campeão de aspirantes várias vezes. É campeão da cidade de 49 e 50. Jogou uma vez só.

**SAMPAIO (Alceu José Sampaio)** — Nasceu em Porto Alegre a 11 de outubro de 1922. Veio do Internacional para o Vasco já como scratchman gaúcho. É campeão de 45, 47, 49 e 50. Jogou uma vez em 50.

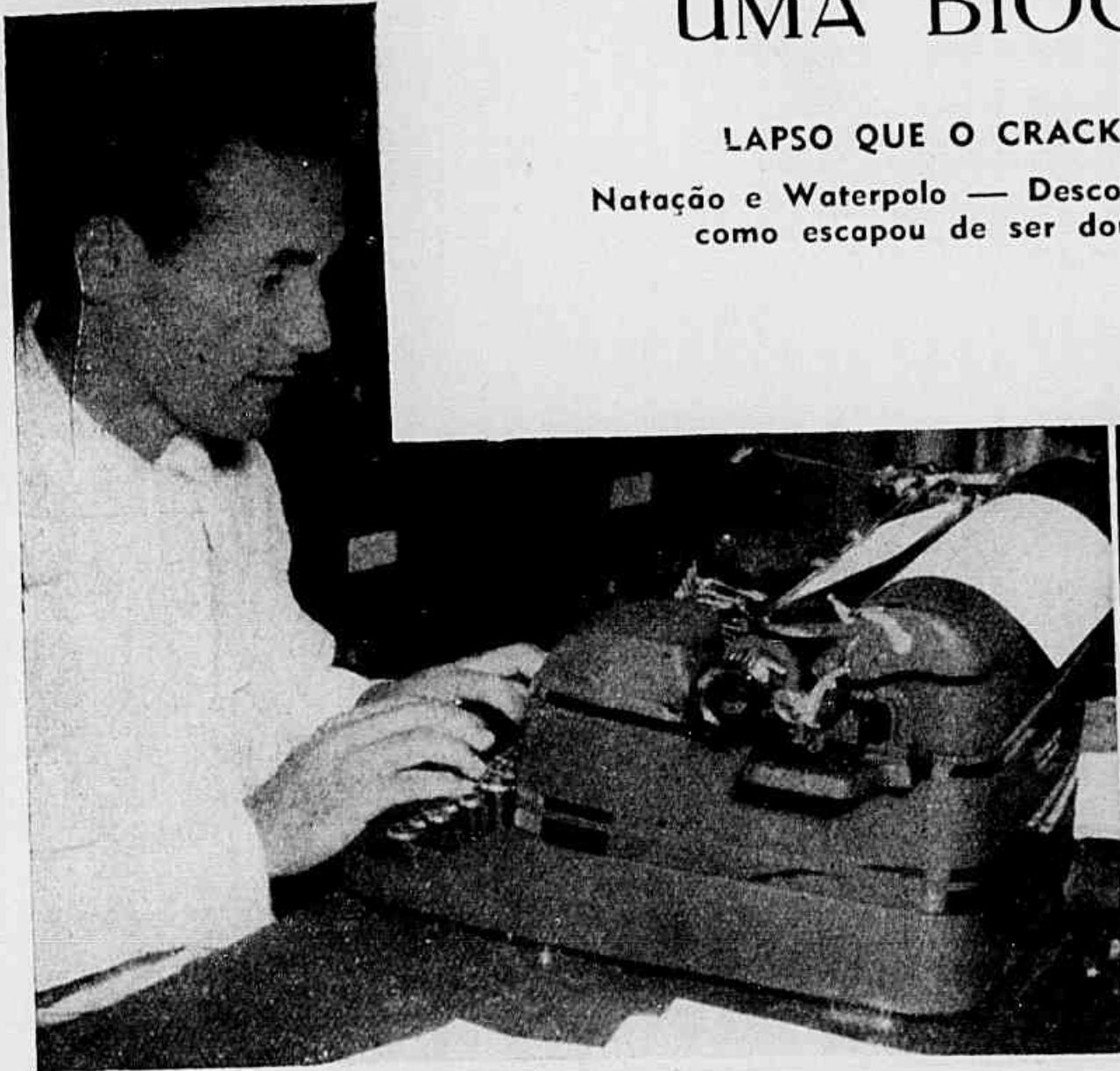
**ALVARO (Alvaro Maneira)** — Nasceu em Minas Gerais a 7 de maio de 1928. Está no Vasco desde amador, sendo campeão de aspirantes, e agora campeão da cidade em 1950. Jogou uma vez.

# UMA BIOGRAFIA: MANÉCA

LAPSO QUE O CRACK LAMENTA: A FALTA DE "MANAGER"

Natação e Waterpolo — Descoberto por Ondino, mas lançado por Flavio — De como escapou de ser doutor

De PAULO RODRIGUES



Manéca se considera suficientemente preparado para começar a nova vida, quando chegar o momento de se divorciar do futebol. Voltará para a Baía, onde o espera uma Cia. de Seguros e Representações



Refratário à bebida e ao fumo, Manéca tem sempre a saúde em dia, está sempre capacitado a render cem por cento para a equipe

Hoje, na vida de Manéca, o futebol domina completamente as outras coisas. Simplificando: os prazeres que lhe possam afetar a saúde são quase que inteiramente suprimidos. Terminantemente: passa ao largo do fumo e de qualquer espécie de bebida alcoólica. Muito compenetrado de sua responsabilidade, cheio de brios, era capaz de abandonar o futebol se viesse, algum dia, a ser punido por deficiência técnica. Nem sempre, porém, Manéca deu tamanha importância ao futebol. Seguramente e sem nenhum interesse outros esportes lhe tomavam maior tempo.

## DUAS VEZES CAMPEÃO DE NATAÇÃO

Antes de suspeitar que viria para o Rio fazer nome como footballer, Manéca aqui esteve como jogador de waterpolo. Foi preciso, vale acentuar, uma revisão na certidão de nascimento para a sua situação ficar legal. Era menor, tinha precisamente 17 anos. Estreou contra os paulistas. A surra foi tal que Manéca trocou de mal com o waterpolo definitivamente. Entretanto, tinha grandes qualidades natatórias. Duas vezes foi campeão disputando campeonato infanto-juvenil. Foram vitórias que tiveram grandes comemorações, em casa.

## É CRACK COMO PODIA SER DOUTOR

Uns crescem com uma idéia fixa: vencer no futebol, brilhar nos cabeçalhos dos jornais, ser apontado na rua e gozar outras delícias da popularidade.

— O seu caso, Manéca?

— Nem parecido. Era mais fácil que eu admitisse triunfo na medicina ou engenharia. Sim; como doutor, em vez de footballer. Estudante, eu estava imbuído dos melhores propósitos de fazer carreira. Meu pai morreu, porém, e aí tivemos nós todos que trabalhar. Durante um ano, fui industrial. Depois veio o Vasco.

## DESCOBERTO POR ONDINO, MAS LANÇADO POR FLAVIO

— A quem deve você a projeção que tem hoje, Manéca.

— A Flavio Costa, quem acreditou em mim.

— Autêntica descoberta então, Manéca?

— Em parte, sim. Porque, em verdade, quem me descobriu na Baía foi Ondino Viera. E foi Ondino Viera quem me convenceu a trocar o futebol baiano pelo futebol carioca.

— Ondino, porém, teve você para lançar um bom pedaço?

— Com Ondino, fiz apenas dois jogos. E o que é mais: no team de baixo. Aconteceu, então, o seguinte: no segundo jogo,

com o Fluminense, quebrei um braço. Tal acidente me atirou na "cerca" por longo tempo. Depois que me refiz e quando já começava a readquirir a forma, torci uma perna. Mas um período longo de inatividade forçada. Quando me preparava para justificar o meu ingresso no Vasco, veio Flavio. E progredi muito, reconheço, com a orientação recebida de Flavio.

## TRES CLUBES E TRES POSIÇÕES

Aparentemente, Manéca nunca conheceu outra posição que não fosse "meia". Direita ou esquerda. Apenas suposição, já se vê. Manéca esclarece:

— Depois que deixei o Galicia, meu primeiro clube, no futebol, ingressei no E. C. Baía. No E. C. Baía joguei em três posições. Quatro vezes como center-half e outras tantas como médio de ala. Sempre, porém, numa emergência. E confesso que não tivesse querido mudar a minha posição. A não ser numa emergência, prefiro a "meia". Fui ponta-direita na "Taça do Mundo".

## TITULO QUE NAO SOUBE CONQUISTAR: "MILIONARIO DO FUTEBOL"

— Muito dinheiro como footballer, Manéca?

— Não. Praticamente não tenho nada. Em caixa, bem entendo. Porque, do último contrato que firmei com o Vasco, receberei ainda até o fim deste ano.

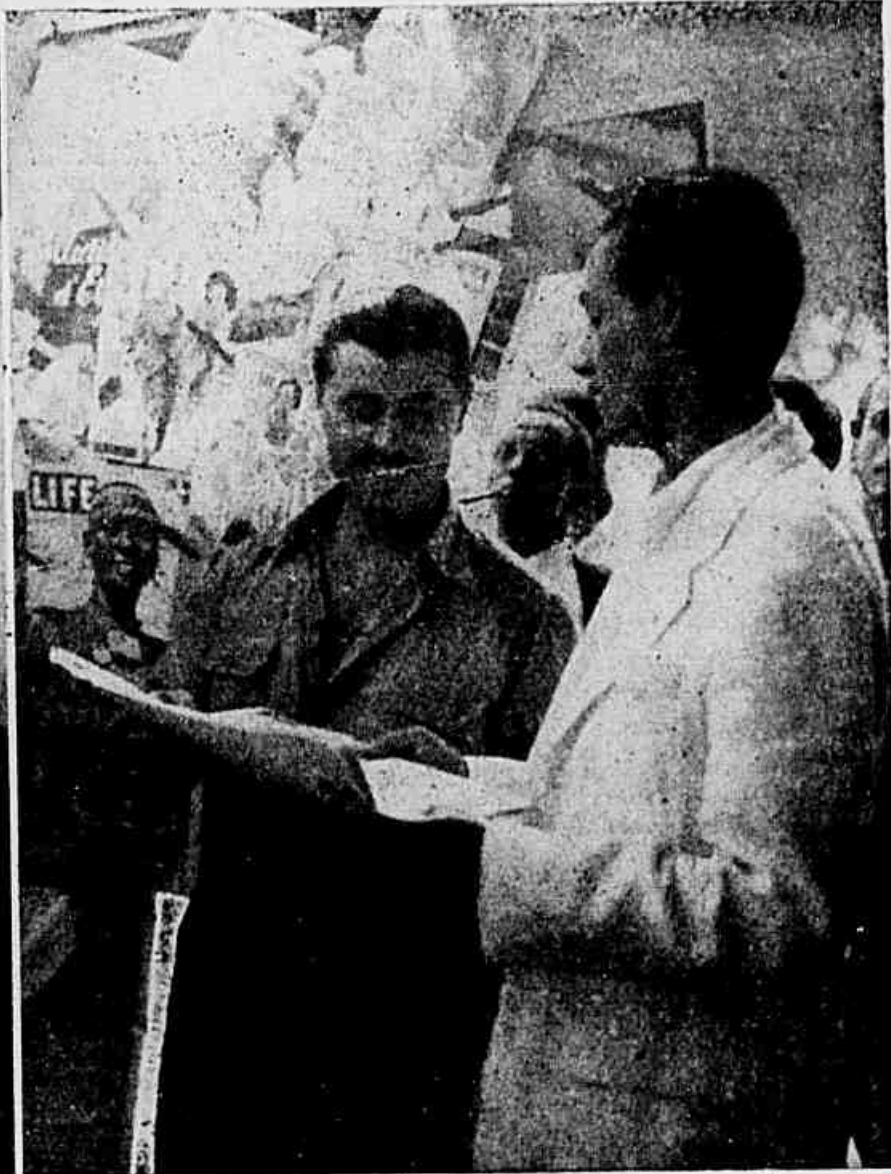
— Contribui para casa, não?

— Claro. Posuo uma mãe de ouro, que não deixou que a família naufragasse quando meu pai morreu. Para casa, mando o grosso do que recebo. Geralmente, não recorro a outro dinheiro, para os meus gastos, que não seja o que vêm das gratificações por jogo ganho.

— Espera, no entanto, ganhar muito dinheiro no futebol?

— Está aí um título que desconfio, nunca ostentarei: milionário do futebol. É preciso jeito para pedir alto. Sem dúvida, prejudicou-me, na carreira, a falta de um "manager".

(Conclui na pág. seguinte)



Manéca nunca recorre aos subterfugios para dizer o que pensa. No caso do futebol, por exemplo, lamenta não ter cogitado de um "manager" para tratar dos seus contratos. Então ele não teria que pedir alta: o "manager", sim, é que bateria pé

É a Flavio Costa que o grande "meia" atribui o seu sucesso em canchas cariocas. Ondino Viera, por motivos que o texto explica, não teve tempo de observar detidamente a "máquina" vascaína

Três contratos firmou Manéca com o Vasco. O primeiro, de 30 mil cruzeiros; o segundo, de 80 mil cruzeiros e, o atual, de 168 mil cruzeiros

(Conclusão da pág. anterior)



De um pôr de sol para outro, muito crack morre, para o futebol. É a falta absoluta de equilíbrio, é a cegueira da glória tão difícil de alcançar, tão fácil de perder. É a ilusória impressão de que não tem substituto e pode abusar. Da vida desregrada para "cerca" uma distância atoa. Manéca, porém, não teme a "morte" prematura para o futebol. E explica:

- Não bebo e não fumo. E o que consigo, com isso, vale muito: bom apetite e sono profundo e calmo.
- De que mais gosta, no futebol?
- Fazer goal. Ouvir a "torcida", numa só voz, berrar a satisfação pelo goal.
- Acha que tem quanto tempo ainda de futebol?
  - Quatro anos, mais ou menos.
  - A sua maior decepção?
  - Não ter sido campeão do mundo.
  - Bom gênio?
  - Felizmente, sim. Não admito que um jogador tenha ataques de nervos em campo porque foi "pisado" ou porque um seu companheiro esteja atuando mal ou porque o juiz não está num bom dia.
  - Quando começou a jogar, oficialmente, houve pressão, em casa?
  - Fato curioso: não sei por que, papai não deu o contra, quando iniciel. Digo isso porque os meus dois irmãos tiveram que desistir, tal a relutância que encontraram em casa.
  - A sua maior aspiração, no futebol?
  - Integrar o scratch brasileiro no mundial de 54 e ser, naturalmente, campeão.
  - A sua correspondência é grande?
  - Regular. O volume maior é do elemento feminino.
  - O seu nome por extenso?
  - Manoel Marinho Alves. Nasci em Salvador, no dia 28 de janeiro de 1925.

UM TORCEDOR LEVA UM TIRO — Segundo um telegrama de Manaus, um cronista esportivo esbofetado por um torcedor exaltado respondeu ao insulto com um tiro de revólver. Registamos o fato somente para conhecimento dos "valiantes" cariocas que, a continuarem como vão agredindo os cronistas, terão de certo o mesmo d'aquê torcedor amazonense. (De "O Paiz" de maio de 1918)

# ROCOOCO ESPORTES DE OUTROS TEMPOS

(De "Vida Sportiva" de dezembro de 1918)

## MENINO DE OURO

Foi um Titan, maravilhoso esteio  
Na falange do rubro-negro invicto,  
Dizem que agora anda fazendo feio...  
Feio?! Duvido: um moço tão bonito!

Era o "pésinho" de ouro e, quando em meio  
Do match, êle chispava a bola, um grito  
Unisono o saudava e o vão receio  
Desfazia-se logo — el colosito!...

Afinal, coitadinho, tão criança,  
Tão pequeno, e já célebre, é demais...!  
Tamanha glória, às vezes também cança.

Deixá-lo, que há de ânimo buscar  
Na torcida da M. L. e bem mais  
Batata, decidido, há de voltar!

(De "O Imparcial" de março de 1917)

## TAUBATÉ E A EXPORTAÇÃO DE JOGADORES

Segundo os jornais, os "sportmen" de Taubaté estão indignados com os seus jogadores que estão dando o fora para virem colocar-se no mercado footballístico de nossa capital.

Segundo conhecido "comerciante" do bairro de S. Cristovão êsse desespero dos taubateanos não tem mínima razão de ser, pois, com os footballers daquela cidade está acontecendo o mesmo que acontece com o café, a batata e o arroz que, cultivados no interior, vem depois ser colocados no mercado do Rio.

(De "Elite", de janeiro de 1916)

## PERFIL DE UMA TORCEDORA

MLLE. D. C. — Linda, imensamente linda é esta mimosa moreninha que fervorosamente torce pelo "glorioso".

Possue uma fisionomia alegre e simpática, uma boquinha rosea e pequenina, que, quando sorridente, deixa-nos admirar um encantador fio de inigualáveis pérolas.

No rigor da moda esta botafoguense se traja, e se imaginasse como, na batalha de confeto da Praga Saenz Pena, estava maravilhosamente encantadora, não mais deixaria de usar as cores de seu glorioso clube.

E se Mlle., soubesse como, por sua causa, sofre um ardoroso torcedor tricolor, deixaria de ser tão pouco expansiva para com esta sincera criatura.

(De "A Gazeta" de São Paulo, de maio de 1918)

## A MAIOR EMOÇÃO DA CARREIRA ESPORTIVA DE ARY PATUSCA

— Qual foi a maior impressão de sua vida esportiva?

— Foi a que tive no match jogado em Londres contra o Everton City, ao qual, como é sabido, vencemos de um a zero. Foi o único ponto, e o que mais me impressionou na minha vida esportiva. Passo a contar-lhe: Era uma assistência de 60.000 pessoas, mais ou menos. Entramos em campo meio tontos, conservando o jôgo até ao fim do primeiro half-time 0 a 0. Quando faltava uns dez minutos mais ou menos para terminar o jôgo, o nosso in-sider, Fischer, dá um chute em goal. O "goal-keeper", ao pular, caiu; o back, que estava ao lado, não podendo alcançar a bola, dá um pulo e escora-a com a mão: era um goal na certa. O juiz apita. Na assistência faz-se um silêncio mortal. Nenhum dos nossos quer chutar o penalty. Nisto chega-se a mim o "captain" e diz: "chute o senhor". Olhei em torno, parecia que ninguém respirava. Juro-lhe que tremi, que fiquei nervoso. Chega-se o referê e eu, trêmulo, digo: "Please await a minute!" O referê compreendeu-me e esperou que eu ficasse mais calmo. Coloquei a bola no lugar, olhei mais uma vez a assistência. Era tal o silêncio, que se devia ouvir uma mosca voar. Mais calmo olhei para o juiz e disse-lhe "Now". Ele apitou... e eu, calmamente, coloquei a bola no canto da rede. Estava conquistada a vitória e eu livre da enorme responsabilidade que me tinham dado. O silêncio da assistência transformou-se em aplausos delirantes, que se traduziam até em chapéus jogados ao "field". Foi esta, caro amigo, a minha maior impressão no esporte, ou antes, o meu maior susto na vida esportiva.

## É DEMAIS!

Já é demais! É abusar demasiadamente da tolerância alheia! É preciso acabar com estas coisas, como estas asneiras pretenciosamente idióticas...

Levam ai a malhar todo dia no mesmo ferro e o "desgraçado", apesar de estar em brazas, não há meio de amolecer.

Balipado, Pé-bola, pé-bol e finalmente Footbay!!! É o cumulo! Livra! Quanta mixórdia!

Já que todo cidadão tem o direito de dizer uma tolice qualquer para substituir o tempo insubstituível — "futebôl, eu digo também uma "burrice" qualquer, mas uma burrice clássica e semelhante a todas as outras que por ai andam sem utilidade alguma...

"Coice esferoídico" significa — pé-na-bola, na esfera.

Faço ponto final e declaro que não admito objeções nem réplicas, e não aceito diatribes porque não quero perder tempo a discutir asneiras... — F.

(De "Sport & Teatro" de março de 1919)

## O BOM TORCEDOR

Há um público que vai aos partidos não para ver jogar o futebôl, porque não o sabe apreciar devidamente, mas sim para ver ganhar o time da sua simpatia.

Pouco se lhe importa que o jôgo transcorra com cavalheirismo e arte — o essencial é que o "time" simpático faça "goals", legais ou não, e obtenha o triunfo. — Nunca terá um aplauso ou estímulo para o "time" adversário — este pode desenvolver magistral combinação, ou salvar uma situação crítica, que sempre reinará silêncio, pois o seu es-

(De "Sport & Theatro", de janeiro de 1920)

## OS DEZ MANDAMENTOS DO BOM ATLETA

- 1 — Conservar direita a espinha dorsal.
- 2 — Fazer com que os pulmões funcionem a vontade.
- 3 — Beber dois litros de água por dia.
- 4 — Alimentar-se suficientemente.
- 5 — Mastigar bem todos os alimentos.
- 6 — Dormir oito horas por noite.
- 7 — Fazer diariamente a higiene do corpo.
- 8 — Caminhar seis quilômetros por dia.
- 9 — Só pensar em coisas úteis e boas.
- 10 — Agradecer a Deus o benefício que lhe prestará esses mandamentos que devem ser ensinados ao próximo.

(De "O Imparcial" de novembro de 1918)

## UMA CONTINHA DE CIGARROS

Lemos na "ÚLTIMA HORA", de Buenos Aires:

"Um jornal de Montevidéu, transcrevendo uma nota nossa, sobre os gastos que em demasia fazem os footballers nas suas excursões, afirma que cinco campeões argentinos, na última vez que estiveram naquela cidade, gastaram 25 pesos em ouro em cigarros e vermouths!

Com o fato citado pelo colega fica provado que footballers esbanjadores existem tanto em Buenos Aires como em Montevidéu.

Agora, uma coisa que o nosso colega talvez ignore, é que os footballers uruguaios são muito mais gastadores que os argentinos!

Isso prova uma continha também de cigarros e vermouths feita pelos mais afamados campeões orientais que aqui estiveram, no Sul-Americano, e paga pela nossa Associação.

Essa conta era "apenasmente" de 72 pesos!

Não há dúvida, os nossos amigos do Sul são uns "bichos" no fumo e na bebida! É que, como muito bem diz a "Última Hora", não compreendem que a gentileza de um dono de casa não autoriza abuso de visitantes.

fôrço e habilidade passarão completamente despercebidos pela assistência simpática ao seu rival.

O público frequentador precisa ser um pouco mais calmo e imparcial, apreciando o valor de ambos os times e não negando aplausos ao antagonista de seu quadro que se porte com proficiência no desenrolar de uma partida. O público partidário que procura desvalorizar o rio, que procura desvalorizar o bre o seu "time", procede inconscientemente, pois que renda isso também na desvalorização do quadro de sua simpatia. **AQUELE QUE HONRA O ADVERSÁRIO, TAMBÉM SE HONRA.**

# UM ESTILO PARA CADA ATLETA

**NÃO EXISTE O TIPO PERFEITO DE CORREDOR DE FUNDO. O SEGREDO DO ÊXITO ESTÁ NA ESCOLHA DO ESTILO ADEQUADO**

O fundista que inicia seu treinamento vê-se logo diante de um dilema: qual é o estilo que mais lhe convém? De que forma, com que técnica, pode tirar melhor proveito de suas condições pessoais? Geralmente, esse é um problema que não ocorre conscientemente ao novato, porque ele não está em situação de estudar e escolher as diferentes técnicas, é questão que cabe ao treinador que o dirige e o obriga a adotá-lo. Mas, ainda assim, o problema subsiste. Que garantia tem o corredor de que o estilo inculcando no estilo mais adequado, e como pode saber o treinador se não se está enganando?

Esse problema não existe para o sprinter e só se apresenta raramente para o semi-fundista. Nessas especialidades, a técnica está tão bem estudada e esgotada que não há mais que um bom caminho. Para se conseguir o máximo de velocidade é necessário pisar de uma forma determinada, mover os braços e as pernas de acordo com os cânones estritos, etc. Mas nas corridas longas, a liberdade é quase absoluta. A escolha de um estilo não se ajusta à experiência anterior, senão que a preferência pessoal do atleta ou seu diretor técnico. Astros distintos, com técnica muito diversas, obtiveram resultados excelentes. Nurmi corria de uma forma; Sydney Wooderson de outra muito diferente. Zapotek rompe todos os cânones aparentes; Gastão Reiff tem uma técnica perfeita. Frente a frente, o rendimento dos dois era quase idêntico. E o novato desconcertado não encontra o modelo preciso ao qual quer se ajustar. E enquanto se alongam as distâncias, cresce a anarquia.

E, não obstante, os estudos feitos indicam que existe uma ordem desses casos aparente. Os astros correm de maneira diferente, mas cada um encontrou o estilo que mais lhe convém. O passo de Nurmi era o melhor para o seu físico; o de Reiff, o mais adequado para suas condições naturais. E se o novato tem a má sorte de não encontrar, em seu período de formação, o estilo que mais lhe convém, suas possibilidades de êxito se verão indiscutivelmente limitadas.

Em geral, há três estilos principais para as provas de fundo. O finlandês, o inglês (também chamado norte-americano ou europeu) e um terceiro estilo, que poderia chamar-se trote curto, e que não foi atribuído a nenhuma nacionalidade determinada. Em essência, os três diferem na maneira de pisar. O estilo finlandês, desenvolvido por Paavo Nurmi, e aplicado por seus continuadores, consiste em pisar com a parte dianteira do pé. Este cai de frente no solo, tocando-o primeiro com os dedos e finalmente com o calcanhar. No estilo inglês se pisa com o calcanhar primeiro e depois se baixa a parte dianteira do pé. No trote curto, o pé cai plano na pista.

Naturalmente, na maneira de pisar se reflete em tudo o movimento do corredor. Influi na altura a que leva os joelhos, na largura do passo e no movimento posterior. Os finlandeses, ao cair sobre a parte dianteira do pé, limitam, naturalmente, a longitude de cada passo. Os que utilizam o estilo inglês ou europeu podem dar passos mais largos. Os que empregam o trote curto e caem sobre o pé plano levantam um pouco os joelhos, vão como que arrastando os pés. O rendimento final é o resultado de uma equação em que intervêm longitude, esforço e energia gasta. Com seu passo mais curto e elástico, os finlandeses

ganham menos terreno em cada passo; mas o recuperam com a volta rápida para adiante da perna traseira. Os ingleses, em troca, percorrem uma maior distância em cada passo, mas demoram mais em trazer para adiante a perna. Os que usam trote curto ganham pouco terreno, mas gastam um mínimo de energia. Um corredor desse estilo não pode levantar o train de forma notória num momento dado. Tem, que fundar as suas possibilidades de triunfo na reserva da energia que vai acumulando, e no fato de que, com esse estilo, tem maior possibilidade de manter um passo uniforme em toda a corrida. É o passo dos fundistas por excelência, dos que vencem pela resistência.

Das observações acima se pode deduzir que cada estilo se adapta melhor a um determinado físico, e esse é a chave do êxito para o futuro fundista. Encontrar seu estilo. Descobrir qual é que se enquadra melhor às suas condições naturais.

Tomemos o caso de Viljo Heino, o mais destacado dos fundistas finlandeses de nosso tempo. Heino tem um físico muito parecido com o de Nurmi. Não muito alto, de pernas relativamente curtas, mas dotado de grande elasticidade. Para ele, é muito mais importante aproveitar bem o recurso que constituem os músculos de suas pernas. Um passo largo, como o que utilizam os corredores de estilo inglês, não produziria um rendimento pleno, porque suas pernas não são bastantes compridas. O trote curto anulava a vantagem que lhe concede a elasticidade. Em troca, o estilo finlandês lhe resulta perfeito. Com ele Heino tem batido vários records.

O contraste com Heino são formados por Gastão Reiff e Zapotek. Reiff tampouco é muito alto; mas tem um físico estranho, de conformação pouco equilibrada. Seu tronco é muito curto em relação com as pernas, e, dessa forma, o grande corredor belga tem um alcance de pernas muito superior ao que a sua estatura permite suportar. Para ele o estilo inglês ou europeu é o melhor. Permite-lhe cobrir terreno com facilidade, aproveitando sua melhor qualidade, que é a longitude do passo. Se procurasse adotar o estilo de Heino teria que reduzir a longitude do passo, prejudicando seu rendimento. O outro caso típico é Zapotek. O tcheco tem as pernas curtas e carece por completo de elasticidade. Seu dote básico é uma resistência inesgotável, e seu invencível espírito de luta. Para ele, então, é essencial empregar o estilo que obtenha um maior rendimento dessa qualidade, e embora muitos sustentem que Zapotek é um corredor de estilo, a verdade é que aplica com perfeição o trote curto, com o pé baixo sobre a pista e sem malgastar uma grama de energia desnecessária. É muito fácil enganar-se olhando-o, pelos movimentos que faz à parte superior do corpo. Mas se se olha somente as pernas, se vê repetir-se com regularidade matemática o mesmo passo curto, baixo e plano. O pé cai aplainado, se levanta apenas para o passo seguinte, parece que roçara o solo, para cair outra vez na mesma forma. Uma, dez e mil vezes. Devorando as distâncias sem esforço aparente, embora o rosto do corredor esteja transmitindo ao mesmo tempo sinais de angústia. É o passo do homem que se pode dar ao luxo de empregar dois passos por cada um de seus adversários, porque suas reservas de energia são duas vezes superiores às deles.

Heino, Reiff e Zapotek são três corredores diferentes e, como eles, se poderiam citar muitos outros casos, que são exemplos de cada um dos estilos mencionados. E isso demonstra outra realidade. Não existe o tipo de fundista. Em outras provas há certos dotes físicos que capacitam mais a um homem para destacar-se nelas. A estatura, o comprimento das pernas, nas valas; o peso, no lançamento do martelo; a estatura, no peso; a elasticidade, no "sprint". Há, claro está, homens de outra conformação, entre os velocistas, corredores com barreiras e lançadores. Mas são excepcionais. Atletas que compensam o físico impróprio com algum outro dote excepcional.



Sydney Wooderson



Zapotek

*Enriqueça sua refeição com*  
**MALZBIER da BRAHMA**

Tão rica em malte, Malzbier da Brahma enriquece qualquer refeição! No seu almoço, no seu jantar... acrescenta um novo valor nutritivo com Malzbier da Brahma. Cerveja preta e levemente adocicada, Malzbier da Brahma é um prazer para o seu paladar. Tenha sempre à sua mesa Malzbier da Brahma para duplicar o valor da refeição. Devido ao seu baixo teor alcoólico e ao seu delicioso sabor, Malzbier da Brahma é a cerveja preferida de todas as famílias.

EM GARRAFAS OU ¼ GARRAFAS



Ouçã as transmissões espor-  
tivas, da Rádio Nacional,  
aos domingos, à tarde, em  
ondas curtas e médias.

Record

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A.

# O DINHEIRO DO DIABO



Não é gasto inútil e misteriosamente por clubes e dirigentes...

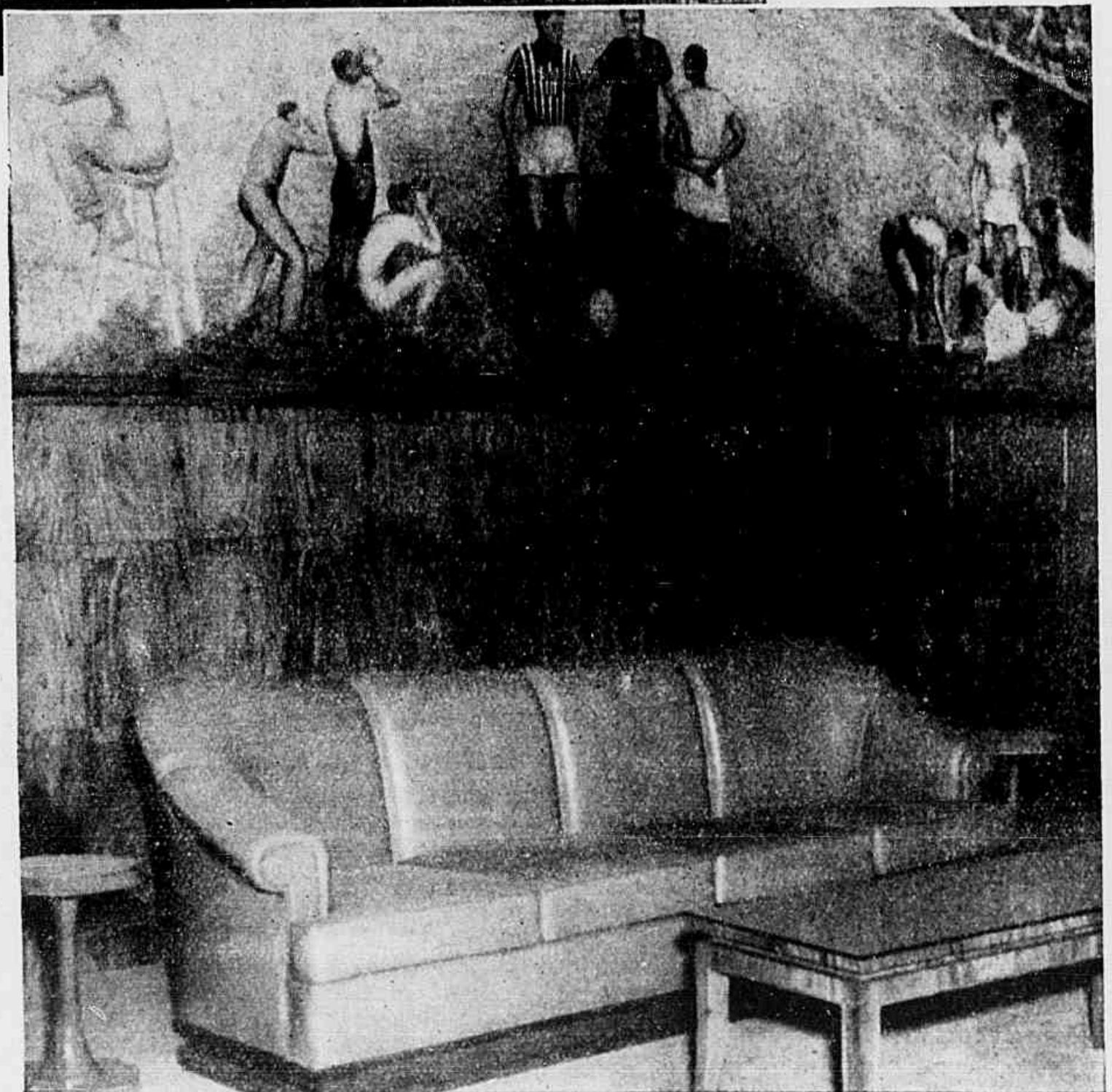
O edifício da F.P.F., agora inaugurado, cujo custo foi de 15 milhões de cruzeiros, diz bem de como é aproveitado o dinheiro do futebol.

(Por Thomaz Mazzoni)

Os escudos dos grêmios filiados está nas paredes da nova sede da F. P. F.

Como é sabido, a F.P.F., inaugurou, há dias, seu prédio próprio. Um grande acontecimento para o futebol brasileiro, por ser a primeira vez que uma entidade toma a iniciativa de uma tão grandiosa obra. Não se trata de construir uma casa e sim de um arranha-céu. Basta que se diga que as despesas atingem a cifra de 15 milhões de cruzeiros! Há dez anos passados impossível seria à entidade de São Paulo dar tão grande passo, não porque não existia o dinheiro e sim porque não tinha pensado como arranhá-lo... Qualquer entidade estadual poderá fazer o mesmo, ou seja, encontrar a válvula que lhe dê o dinheiro para ter seu próprio edifício. Ora, quando a F.P.F., comprou um velho casarão à Avenida B. Luiz Antonio, em 1946, esgotou-se financeiramente. Custo: Cr\$ 500.000,00. Muito dinheiro. A entidade não ficou com mais um cruzeiro... Tinha que ir morar no casarão, naturalmente, após ser reformado.

(Conclui na pág. seguinte)



Detalhe do salão de recepção



A sala das reuniões da F. P. F.

Quando Roberto Pedrosa foi eleito novo presidente, em 1947, encontrou o casarão como a diretoria anterior o havia comprado. Que fazer? E o novo presidente pensou como obter o dinheiro para realizar algo mais interessante. Empréstimo somente não resolveria nada. Aliás, o empréstimo foi feito, mas não chegaria para se construir um novo prédio. Então surgiu a grande e salvadora iniciativa. A F. P. F. passaria a cobrar 10% a mais nas entradas das suas partidas. Desde que essa medida foi posta em prática, começou a... jorrar o dinheiro. Entrou o primeiro milhão, o segundo, o terceiro, e daí por diante. Sua diretoria, ante a mina descoberta, se inclinou pela construção de um arranha-céu! Não houve indecisão. Feito o contrato, foi posto mão à obra. O edifício começou a subir... À medida que os andares subiam a F. P. F. projetava salões, móveis, painéis, biblioteca, e tudo que um prédio moderno deve ter. Afinal, chegou o dia da inauguração. Que luxo, que casa própria tem agora o futebol paulista!

X-X-X-X-X-X

Muita gente, por hábito e por mania de maledicência, gosta de dizer arrecadados do próprio futebol, o público que abarrotou o Pacaembu deu essa enorme soma à Federação. Resta uma dívida que irá sendo resgatada. Eis um exemplo de como se aproveita o dinheiro do futebol profissional.

Muita gente, por hábito e por mania de maledicência, gosta de dizer que o dinheiro que produz o futebol profissional é dinheiro do diabo, sendo esbanjado, gasto inutilmente e misteriosamente quer por clubes, quer por dirigentes... Nada de mais falso. O futebol paulista, orgulhosamente, pode dizer d'oravante aos clássicos caluniadores que quem quiser ver onde está o dinheiro das 50 e 60 mil pessoas, do Pacaembu, que vá até a avenida Brigadeiro Luiz Antonio e lá constatará de quanto são bem aproveitados os "cobres" do futebol profissional. Não é apenas com a remuneração dos "cracks" que se gasta tal dinheiro, embora as vezes se comete este ou aquele exagero. A F. P. F. com o seu arranha-céu veio demonstrar que não se atira fora inutilmente o dinheiro do futebol profissional. É de se esperar, aliás, que as outras entidades estaduais sigam o exemplo. A iniciativa da F. P. F. está ao alcance de qualquer outra entidade, pois aumentar de 10% o preço das entradas, em favor do prédio próprio, não constitui nada de impossível. Si a F. P. F. tivesse pensado em tal iniciativa, 10 ou 12 anos atrás, teria a estas horas três ou quatro arranha-céus... Com o dinheiro do próprio futebol todas as cidades principais do país poderão ter seu edifício esportivo.

## A coisa "está preta"



Regressando dum farra, Certa noite, Zé Barbado Apanhou tanto da sogra, Que ficou todo amassado.

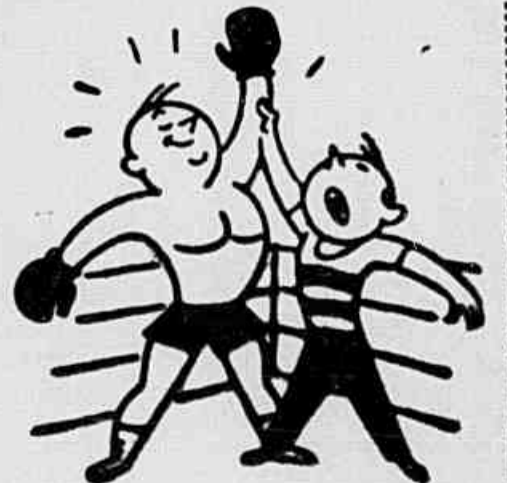
Fagueiro, de rosto liso Barbeado com Gillette, Barba Feita - o favorito, Nessa noite vence sete!

mas...

# TUDO AZUL!

para os que usam

# Gillette AZUL



# Ana Maria quer encerrar

SEU MAIOR SONHO NO MOMENTO:

DISPUTAR OS JOGOS PAN-AMERICANA-

NOS — DEIXARÁ DE COMPETIR, MAS

CONTINUARÁ NAS PISCINAS COMO

TÉCNICA DE NATAÇÃO — SEU MAIOR

"FAN" — UMA CARREIRA CHEIA DE

PROMESSAS



Entre uma prima e uma irmã, Ana Maria quer encerrar sua carreira de jornalista, carinhosamente organizada.

Se examinarmos o panorama da natação brasileira verificaremos que há razão para uma apreciação crítica e confiante. Mesmo para um otimista não será fácil chegar à conclusão de que, definitivamente, não estamos em condições de recuperar a supremacia da América sul-americana. Mesmo no setor feminino, em que mantivemos por tanto tempo a hegemonia, o quadro mostra-se promissor. Piedade Coutinho e Tavares já não mais é absolutas nas provas de nado livre; Edith Góes, detentora de todos os recordes de nado costas, encontra-se afastada das piscinas e em nado de peito ainda não temos valores capazes de superar os excelentes peitistas argentinos. Mesmo há alguns valores em ascensão, não há muito das fileiras infantis. Desses "brotinhos" o valor não

Ana Maria, além de ser uma de nossas melhores velocistas, figura, também entre as nossas mais destacadas estilistas de nado de costas

# sua carreira em Helsinki



A irmã Ana Maria examina o álbum de recorte recentemente organizado pelo pai, seu maior "fan"

82 medalhas contam a carreira esportiva de Ana Maria Moraes Lobo

pano... uma atual da  
ficarem os que não  
apreciação otimista  
para um leigo se-  
lusão de que, pre-  
nos em condições  
nacia da aquática  
no setor feminino,  
por tanto tempo a  
mostra-se pouco  
Coutinho da Silva  
absoluta nas pro-  
dith Goba, deten-  
ordes de nado de  
astada das piscinas,  
ainda não possui-  
de superar as ex-  
entinas. Entretanto,  
m ascensão, saídos  
eiras infanto-juvenis.  
valôr número um,

destacado, é Ana Lucia de Santa Rita, que surge como a legítima sucessora de Piedade. Depois vem um pequeno grupo com todas as suas componentes mais ou menos no mesmo nível. Ana Maria Moraes Lobo figura, com relevo, nesse futuro time de "new faces".

## UMA BRILHANTE CARREIRA

Seguindo a ordem cronológica dos fatos, Ana Maria começou a nadar sob a direção de Negrinho, em 1945, no Icarai. Dois anos mais tarde conquistava o título de campeã brasileira infanto-juvenil, na categoria de menina infantil. Em nado de costas\* conquistou o seu primeiro título nacional. Passam-se dois anos e vamos encontrar a graciosa nadadora botafoguense (hoje defende o gremio da estrêla solitária) integrando a

representação brasileira ao sul-americano de natação em Montevideu. Formando no quarteto de 4 x 100 metros, nado livre, conquistou o seu primeiro título sul-americano. Sua brilhante carreira está toda descrita no estojo em que guarda suas 82 medalhas e taças conquistadas nas lides aquáticas.

## A PROVA MAIS RENHIDA E A MAIOR EMOÇÃO

Perguntamos a Ana Maria qual havia sido a sua prova mais dura e ela não pensa muito tempo para responder: — Acho que foi aquele duelo com Talita Rodrigues, o ano passado, no campeonato de júnior. Saimos juntas, fizemos todas as voltas emparelhadas e atingimos a borda da piscina na chegada, sem que os cronômetros registassem

qualquer diferença. Mas os juizes me deram a vitória com o tempo de 1'14".

— Foi essa a sua maior emoção?

— Foi uma das mais fortes, mas não a maior. Creio que a minha maior satisfação nos esportes obtive em 49, em Montevideu, não propriamente quando conquistei o título dos 4 x 100 e sim nas eliminatórias para a escolha das integrantes de nossa turma. Na ocasião eu era, se não me falha a memória, a sétima ou a oitava nadadora mais veloz do Brasil. Na minha frente, além de Piedade, é claro, havia a Leda de Carvalho, Eleonora Schmidt, Maria Angelica, Talita, Myriam Pavan. Com surpresa geral e sobretudo minha fui a vencedora da eliminatória com o tempo de 1'11"8, meu melhor tempo para a prova. Só fiquei em segundo para Piedade.



Ana Maria gosta de leitura e surpreendentemente a "coleção das moças" não ocupa lugar privilegiada em sua biblioteca. Ela prefere poesia



Ana Maria foi a 4.<sup>a</sup> colocada no concurso para a eleição da Rainha dos Jogos da Primavera

No concurso para a eleição da Rainha dos Jogos da Primavera, Ana Maria Moraes Lobo obteve, com justiça, o quarto lugar entre as mais belas amadoras do Rio. Esse honroso título deve sugerir a existência de uma legião de fans para a simpática nadadora alvi-negra. Mas, segundo ela própria proclama, seu maior "fan" é o seu pai:

— Um dos motivos por que nado — Talvez o mais forte — é pelo estímulo constante de meu pai. Minhas vitórias causam-lhe maior satisfação do que a mim própria. Ele acompanha nos mínimos detalhes todas as fases de meu treinamento; é ele quem cuida de meus troféus e quem me dá injeções de entusiasmo quando necessito de incentivo.

#### SONHO DE UMA CAMPEÃ

Ana Maria Moraes Lobo é uma saudável e linda representante dessa nova geração de nadadoras, possuindo, além dos privilegiados atributos físicos, maravilhosos dons de simpatia e de bondade. Como as mocinhas de sua idade, seus divertimentos favoritos são o cinema e a dança. Cary Grant, o ídolo masculino e Greer Garson o feminino. Gosta de literatura e seu coração romântico pende para a poesia. Menotti Del Pichia é o seu poeta favorito. Está cursando o científico, mas tenciona ingressar, logo que seja possível, na Escola de Educação Física.

— Tenciono nadar até os dezoito anos, depois abandonarei as piscinas. Quero ser técnica de natação.

Ana Maria está com 16 anos e assim — a confirma-se suas declarações — só tem dois anos de natação:

— Meu grande sonho, no momento, é intervir nos Jogos Pan-Ame-

ricanos fazer minha despedida nos Jogos Olímpicos da Finlândia em 1952. Que maior aspiração pôde ter: um atleta senão chegar a disputar uma olimpíada?

*Ficou a dor?*

- um SORRISO -



# CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA



# UM ANO DE FOOT-BALL NO MUNDO

De ALBERT LAURENCE

120 JOGOS INTERNACIONAIS EM 1950 — DE REIJKAVIK (ISLÂNDIA) A TEHERAN (IRÃ) E DE PANAMÁ A ALEXANDRIA DE EGITO, O MUNDO INTEIRO JOGA FUTEBOL E GOSTA DE CONFRONTAR SUAS QUALIDADES

O "ranking" do futebol mundial que publicamos no "O GLOBO SPORTIVO" do mês próximo passado, refletia somente uma parte da extraordinária atividade dos inúmeros amantes do mais popular dos "sports" modernos. Em qualquer parte da esfera terrestre, das "stepes" geladas do Extremo Norte da Rússia Soviética até a Patagônia Argentina, nas mais humildes aldeias da Africa, da Asia ou da Austrália, joga-se futebol. Seria difícil, seria impossível traduzir em "resultados", com nomes de clubes e contagens, esta atividade, sempre maior e fiscalizada de toda parte por federações cujo conjunto constitui a O.N.U. do futebol, a F.I.F.A. Podemos contudo estabelecer a lista de todos os jogos entre "selecionados" nacionais disputados durante o ano de 1950, evidentemente dominado pela Taça Jules Rimet. Eis esta lista, mês por mês, com datas, lugares e "scores" de mais de cem jogos disputados em todos os continentes:



Os bi-campeões do mundo viajaram muito e também perderam bastante

## JANEIRO

18. Sheffield ..... Inglaterra B x Suíça B ..... 5-0

## FEVEREIRO

22. Alexandria ..... Egito x Grécia ..... 0-1  
22. Newcastle ..... Inglaterra B x Holanda ..... 1-0  
26. La Paz ..... Bolívia x Chile ..... 2-0

## MARÇO

5. Bolonha ..... Itália x Bélgica ..... 3-1  
8. Wrexham ..... País de Gales x Irlanda ..... 0-0  
12. Santiago ..... Chile x Bolívia ..... 5-0  
12. San Salvador ..... San Salvador x Honduras ..... 2-1  
19. Viena ..... Áustria x Suíça ..... 3-3  
25. Buenos Aires ..... Argentina x Paraguai ..... 2-2  
29. Buenos Aires ..... Argentina x Paraguai ..... 4-0

## ABRIL

2. Madri ..... Espanha x Portugal ..... 5-1  
2. Viena ..... Áustria x Itália ..... 1-0  
2. Florença ..... Itália B x Áustria B ..... 2-1  
6. Santiago ..... Chile x Uruguai B ..... 1-5  
9. Lisboa ..... Portugal x Espanha ..... 2-2  
9. Santiago ..... Chile x Uruguai B ..... 2-1  
9. Panamá ..... Panamá x Costa Rica ..... 2-0  
15. Glasgow ..... Escócia x Inglaterra ..... 0-1  
16. Antuérpia ..... Bélgica x Holanda ..... 2-0  
16. Luxemburgo ..... Luxemburgo x Bélgica B ..... 2-4  
26. Glasgow ..... Escócia x Suíça ..... 3-1

30. Budapeste ..... Hungria x Tchecoslovaquia ..... 5-0  
30. Rio de Janeiro ..... Paraguai x Uruguai ..... 3-2

## MAIO

6. São Paulo ..... Brasil x Uruguai ..... 3-4  
7. Rio de Janeiro ..... Brasil B x Paraguai ..... 2-0  
10. Bruxelas ..... Bélgica x Eire ..... 5-1  
11. Milão ..... Itália x Inglaterra B ..... 5-0  
13. São Paulo ..... Brasil B x Paraguai ..... 3-3  
14. Rio de Janeiro ..... Brasil x Uruguai ..... 3-2  
14. Lisboa ..... Portugal x Inglaterra ..... 3-5  
14. Viena ..... Áustria x Hungria ..... 5-3  
14. Bucareste ..... România x Polónia ..... 1-1  
17. Rio de Janeiro ..... Brasil x Uruguai ..... 1-0  
17. Ansterdam ..... Holanda x Inglaterra B ..... 3-0  
18. Bruxelas ..... Bélgica x Inglaterra ..... 1-4  
20. Luxemburgo ..... Luxemburgo x Inglaterra B ..... 1-2  
21. Lisboa ..... Portugal x Escócia ..... 2-2  
21. Bucarest ..... Rumania x Tchecoslovaquia ..... 1-1  
26. México ..... México x Espanha B ..... 1-3  
27. Paris ..... França x Escócia ..... 0-1  
28. Niça ..... França B x Viet-Nam ..... 5-2  
28. México ..... México x Espanha B ..... 0-0  
28. Belgrado ..... Iugoslavia x Dinamarca ..... 5-1  
28. Reijkavik ..... Islândia x Finlândia ..... 3-3  
28. Brastislava ..... Tchecoslovaquia x Rumania ..... 1-2  
28. Estambul ..... Turquia x Irã ..... 5-1

## JUNHO

4. Bruxelas ..... Bélgica x França ..... 4-1  
4. Luxemburgo ..... Luxemburgo x França B ..... 0-1  
4. Varsovia ..... Polónia x Hungria ..... 2-5  
8. Estocolmo ..... Suécia x Holanda ..... 4-1  
11. Berna ..... Suíça x Iugoslavia ..... 0-4

(Continua na pág. seguinte)

UM ANO DE FUTEBÓL

11. Helsinki	Finlândia x Holanda	4-1
11. Tirana	Albânia x Bulgária	2-1
18. Aakrus	Dinamarca x Noruega	4-1

COPA DO MUNDO

24. Rio de Janeiro	Brasil x México	1-0
24. Belo Horizonte	Iugoslávia x Suíça	3-0
25. São Paulo	Suécia x Itália	3-2
25. Curitiba	Espanha x Estados Unidos	3-1
25. Rio de Janeiro	Inglaterra x Chile	2-0
28. São Paulo	Brasil x Suíça	2-2
28. Porto Alegre	Iugoslávia x México	4-1
29. Rio de Janeiro	Espanha x Chile	2-0
29. Belo Horizonte	Estados Unidos x Inglaterra	1-0
29. Curitiba	Suécia x Paraguai	2-2

JULHO

COPA DO MUNDO

1. Rio de Janeiro	Brasil x Iugoslávia	2-0
2. Porto Alegre	Suíça x México	2-1
2. Rio de Janeiro	Espanha x Inglaterra	1-0
2. Recife	Chile x Estados Unidos	5-2
2. São Paulo	Itália x Paraguai	2-0
2. Belo Horizonte	Uruguai x Bolívia	8-0
<b>Brasil, Espanha, Suécia e Uruguai disputam o turno final</b>		
9. Rio de Janeiro	Brasil x Suécia	7-1
9. São Paulo	Uruguai x Espanha	2-2
13. Rio de Janeiro	Brasil x Espanha	6-1
13. São Paulo	Uruguai x Suécia	3-2
16. São Paulo	Suécia x Espanha	3-1
16. Rio de Janeiro	Uruguai x Brasil	2-1

O Uruguai vence a Copa do Mundo

AGOSTO

15. Bergen	Noruega x Luxemburgo	2-2
20. Oslo	Noruega B x Luxemburgo	0-1
27. Helsinki	Finlândia x Dinamarca	1-2
27. Sofia	Bulgária x Tchecoslováquia	1-2

SETEMBRO

3. Estocolmo	Suécia x Iugoslávia	1-2
7. Helsinki	Finlândia x Iugoslávia	3-2
10. Copenhague	Dinamarca x Iugoslávia	1-4
10. Oslo	Noruega x Finlândia	4-1
17. Praga	Tchecoslováquia x Albânia	3-0
24. Oslo	Noruega x Suécia	1-3
24. Helsinki	Finlândia x Suécia B	0-1
24. Budapeste	Hungria x Albânia	12-0

OUTUBRO

7. Belfast	Irlanda x Inglaterra	1-4
8. Viena	Austria x Iugoslávia	7-2
15. Basileia	Suíça x Holanda	7-5
15. Estocolmo	Suécia x Dinamarca	4-0
21. Cardiff	País de Gales x Escócia	1-3
22. Varsóvia	Polónia x Tchecoslováquia	1-4
28. Tel-Aviv	Israel x Turquia	5-1
28. Teheran	Irã x Paquistão	5-1
29. Budapeste	Hungria x Austria	4-3
29. Viena	Austria B x Hungria B	3-0
29. Sofia	Bulgária x Polónia	0-1
29. Luxemburgo	Luxemburgo x Austria C	1-2

NOVEMBRO

1. Paris	França x Suíça	3-3
1. Tunis	Tunísia x França B	1-5

1. Glasgow	Escócia x Irlanda	6-1
5. Viena	Austria x Dinamarca	5-1
5. Belgrado	Iugoslávia x Noruega	4-0
12. Genebra	Suíça x Suécia	4-2
12. Antuérpia	Bélgica x Holanda	7-2
12. Luxemburgo	Luxemburgo x Bélgica B	2-2
12. Sofia	Bulgária x Hungria	1-1
15. Sunderland	Inglaterra x País de Gales	4-2
22. Londres	Inglaterra x Iugoslávia	2-2
22. Stuttgart	Alemanha x Suíça	1-0
22. Sarrebrück	Sarre x Suíça B	5-3
25. Dublin	Eire x Noruega	2-2

DEZEMBRO

3. Ankara	Turquia x Israel	3-2
10. Paris	França x Holanda	5-2
10. Ankara	Turquia x França B	2-3
13. Glasgow	Escócia x Austria	0-1
13. Atenas	Grécia x França B	0-1

É uma lista de 120 jogos (uma média, então, de dez jogos internacionais por mês). Corre pelo mundo inteiro, de Reijikavik (Islândia) a Teheran (Irã), onde veio jogar o Paquistão, vizinho e rival da Índia (cujos últimos jogos internacionais foram jogos de quadros de clubes, contra suecos), e de Panamá a Alexandria de Egipto, passando pelas capitais deste Brasil que se tornou, repetimos, a "Mecca do futebol mundial" com a disputa da Taça Jules Rimet 1950 e com as promessas maravilhosas da próxima "Copa Rio" 1951.



**Com as peças sujas NÃO HÁ bom relógio!**

- Também o organismo humano, aparelho delicadíssimo, não pode funcionar bem, se as suas várias peças estiverem sujas e cheias de resíduos.
- Uma das mais importantes dessas peças são os rins, e as suas funções se acham ligadas a outros órgãos da máquina humana.
- A limpeza e desinfecção periódica dos rins, feitas com os comprimidos de HELMITOL de Bayer, garante o seu perfeito funcionamento e resulta na saúde atual e numa velhice sadia e livre de achaques.



SE OS RINS VÃO BEM A SAÚDE É BOA



LIMPA E DESINFETA OS RINS

# TIRO-LIVRE



## "TEST" SPORTIVO

Segurando a raquete com as duas mãos ele venceu o campeonato nacional de tenis dos Estados Unidos, em 1950. Seu nome é:

- a) Frank Kovacs
- b) Pancho Segura
- c) Jack Kramer
- d) Frank Perry

(Solução na página 18)

gurança nos seus recursos pugilísticos.

-----O-----

Jack Dempsey foi figura principal de um drama em 6 partes em 1920, intitulado "Diabo Jack". A grande cena do filme é a derrota de cinco bandidos sob os socos do campeão mundial, ao salvar a "mocinha" de um perigo mortal.

-----O-----

Ezzard Charles não é dos campeões que gostam de dormir nos louros da vitória. Pelo visto, é sua intenção seguir as pegadas do seu grande antecessor, pondo a sua corôa em jôgo quantas vezes desejem os "challengers", sem se deter em nomes e cartéis. Em 1949, Charles sofreu uma séria afecção no coração e se pensou que não voltaria a lutar. Mas hoje o campeão apresenta um estado de saúde atlética perfeita e absoluta se-

Joey Maxim, o boxeur norteamericano, graças a sua hábil defensiva, tem o rosto limpo de vestígios dos seus dezesesseis anos de ring e mais de trezentas lutas.

-----O-----

## BOLA VELHA A VOLTA

O CHALLENGER — Que estádio! O meu camarim fica tão distante do ring!

O CAMPEÃO — Não se preocupe, rapaz, na volta você não virá andando.



— Lembra-se que ficamos furiosos, quando o médico nos disse que não podíamos mais jogar tenis?

-----O-----

JOHNNY WEISSMULLER, que depois de nadador famoso tornou-se ator não menos famoso encarnando a popular figura de "Tarzan", nasceu em 1901, nos Estados Unidos.

-----O-----

O primeiro recorde de lancha a motor foi estabelecido por Gar Wood, em 1923, com 806 milhas à hora.

-----O-----

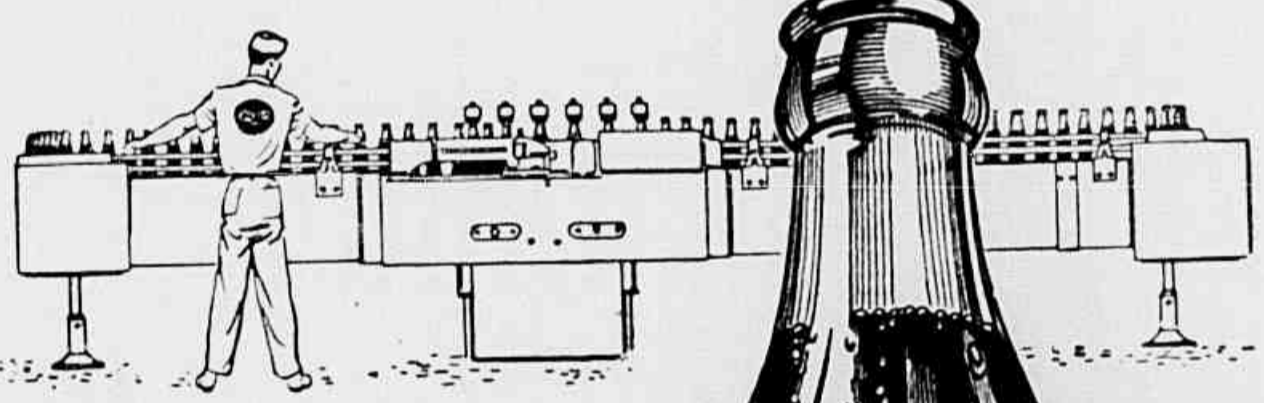
Na pesagem dos boxeirs admite-se um excesso de até cento e cinquenta gramas sobre o limite estabelecido para a categoria.

-----O-----

Há, na Argentina, cerca de quinhentos teams de rugby, um esporte que continua sendo praticamente desconhecido no Brasil. A rivalidade é grande e as partidas atraem assistências de cinco mil pessoas,

## Materias primas de primeira qualidade...

... asseguram a qualidade insuperavel do seu refrigerante predileto: Coca-Cola. Todas essas materias primas são rigorosamente analisadas e examinadas, para lhe fornecer um refrigerante digno de toda confiança.



## Pura e saudavel em toda parte...

...Coca-Cola é a bebida para qualquer ocasião, porque é sempre oportuna, tanto nas horas de trabalho quanto nas de descanso e prazer.



Fabricantes Autorizados: COCA-COLA REFRESCOS S. A.



Jayme, antigo crack, num desenho de Geter Coelho, de Cavalcanti, Rio

# BILHETES DO LEITOR

De CARLOS ARÉAS

FLAVIO PAIXÃO DE MOURA — Rio de Janeiro — 1) — O senhor pergunta se "um keeper pode comer muito antes de um jogo". Nós apenas encontramos uma resposta: "Pode, mas não deve. Não só como medida de precaução técnica, como também por uma questão de proteção ao próprio organismo do jogador". 2) — Na reunião dos juizes da FIFA esse assunto já ficou bem esclarecido: — falta cometida em cima da linha da área é considerada dentro da área e assim sendo é punida com penalty. 3) — Se a bola rebenta no ar e entra no goal, o goal não é válido. Isso porque a pelota terá perdido o peso e o volume exigidos por lei para as bolas oficiais. 4) — Rejeitados os desenhos de Otávio, Oberdan, Gringo, Rodrigues e Cesar.

PERY RODRIGUES SILVEIRA — Rosário do Sul — R. G. do Sul — O desenho de Ademir não pôde ser aproveitado porque veio feito a lapis comum. O senhor deve procurar fazer outro à nankim.

JOAQUIM PEDRO — Rio Negro — Paraná — 1) — O Vasco da Gama ascendeu à 1.ª Divisão de Football em 1923, na Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, sagrando-se campeão nesse mesmo ano. Foi campeão mais nos anos de 1924, ainda na LMDT, 1929, na AMEA, 1934 na L.C.F., 1936, na F.N.D., e 1945, 1947 e 1949 na F.M.F. 2) — Jonhny Weissmuller nasceu em Chicago (Estado de Illinois), América do Norte. 3) — Os clubes que disputam o campeonato principal do Paraná são o Atlético Paranaense, o Ferroviário, o Britania, Curitiba, Juventus e Comercial. — 4) — Rejeitado o seu desenho de Castilho.

WASHINGTON DINIZ FRANÇA — Recife — Pernambuco — Na fila para publicação oportunamente os desenhos de Zizinho, Gualter e Lelé e rejeitados os de Ademir (dois), Chico, Rafanelli e Paulo Tovar.

PAULO SA — Caçador — Santa Catarina — 1) — Zizinho e Ademir são por igual grandes jogadores. Zizinho é mais ar-

mador de ataques enquanto Ademir é mais finalizador. 2) — Domingos começou no Bangu e jogou mais no Vasco, Nacional, de Montevideu, Boca Juniors, de Buenos Aires, Flamengo, Corinthians e encerrou sua carreira de jogador no Bangu. Agora é técnico do Olaria A. C. 3) — Leonidas começou no juvenil do São Cristovão e jogou mais no Sírio Libanez, Bonsucesso, Penarol, de Montevideu, Vasco, Botafogo, Flamengo e São Paulo F. C., onde permanece até hoje. 4) — Flavio voltará ao Flamengo este ano. 5) — Dos jogadores brasileiros o melhor da Copa do Mundo foi Bauer, segundo os técnicos cá da casa, e dos estrangeiros foi o uruguaio Obdulio Varela. 6) — Na fila para publicação oportuna os desenhos de Garcia, do Flamengo, Barbosa, do Vasco, sendo rejeitados, porém, os de Danilo, Zizinho e Alfredo.

ALFREDO DOS SANTOS LOPES — Catumbi — Rio Rejeitados os seus desenhos de Francisco Ferreira (crack português) e de Joe Louis.

JESE PAULO ANGULSKI — Urussanga — Santa Catarina — 1) — Rejeitados os seus desenhos de Obdulio Varela, Otávio, Carlile, Paraguaio, Danilo, Mário Vianna e Domingos Ferreira (jockey). 2) — O Bo-



Mundinho, visto pelo leitor Cândido José Machado, de Belo Horizonte

tafago contou em seu time principal, neste campeonato de 50, com os seguintes jogadores: Oswaldo e Gilson, keepers; Basso, Santos, Índio, Rubens, Araty e Adão, zagueiros; Rubinho, Avila, Juvenal, Richard e Souza, médios; Zezinho, Neca, Ariosto, Otávio, Braguinha, Vivinho, Paraguaio, Geninho, Pirilo, Walter, Jaime, Baduca, Careca e Cesar.

## PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA

FOTO DE TODOS OS PAISES QUE TOMARAM PARTE NA COPA DO MUNDO E DO ESTÁDIO MUNICIPAL SOMENTE EM TAMANHO GRANDE 18x24 — Cada Cr\$ 20\$00

	Cr\$
14 Fotos (13 países e uma do Estádio Municipal)	150,00
Ampliações 30 x 40	100,00
Fotos dos Clubes Cariocas, tamanho grande — 18x24	20,00
Tamanho postal — cada	5,00

## FOTOS COLORIDAS DE ARTISTAS DE HOLLYWOOD

Coleção de 50 artistas 3x4	20,00
Tamanho postal — cada	5,00
Coleção completa — 40 fotos postais	100,00
Meia coleção — 20 fotos postais	55,00
Idem, 10 fotos postais	30,00

## VISTAS DO RIO

30 vistas	50,00
10 vistas	25,00
3 vistas	10,00

## LIVROS ESPORTIVOS

Regras Oficiais de Futebol, Atletismo, Basketball, Volleyball, Tennis, Natação e Saltos, Tennis de Mesa e Estatutos — cada regra

	15,00
História do Flamengo	30,00
O mesmo volume, encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo volume encadernação de luxo	205,00
Romance do Futebol	50,00
O Brasil na Parada de Futebol Mundial	15,00

## DISTINTIVOS, MEDALHAS E FLÂMULAS DE FELTRO

Distintivo para lapela	10,00
Em ouro, tamanho grande, com pega-ladrão	150,00
Em ouro, pequeno, com pega-ladrão	100,00
Medalhas (escudos), em ouro, para senhoras	150,00
Flâmulas de feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de escudos para lapela, flâmulas de feltro e Carteiras sociais com gravações em ouro ou prata, para qualquer Clube, sindicatos, colegios, associações, etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções, somente aceito encomendas em número acima de 100.

REMETA SEU PEDIDO COM A IMPORTANCIA ANEXA OU VALE POSTAL, CHEQUES DE BANCOS, ETC.

PARA JAYME DE CARVALHO CAIXA POSTAL 1261 — RIO AVISO — Não remetemos pelo Reembolso Postal.

Aos fregueses do Rio ou pessoalmente Rua Alcindo Guanabara, 17/21 — 6.º andar — sala 611 — Rio

Das 13 às 14 e das 18 às 20 horas GRANDES DESCONTOS PARA REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Devido à grande quantidade de correspondência recebida, pedimos, aos distintos fregueses, nos desculparem um possível atraso nas encomendas.

## "TEST" SPORTIVO (solução)

b) Pancho Segura

TOSSE?



BENZOMEL

ZARPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

EM REGISTRO COMERCIAL PLO INBULO DE TOPIFANCA



# O MAIOR ATLETA DE TODOS OS TEMPOS



A HISTÓRIA DE JIM THORPE, O ÍNDIO

## CAPÍTULO IV

Torna-se cada vez mais estranho, quando se vê que o ingresso de Jim nos Giants coincidiu com o aparecimento de uma fraqueza que teria arruinado um homem qualquer. A carreira de Jim nos Giants está entremeada com períodos em que predominava a garrafa. Em Carlisle tinha estourado rolas em número suficiente para arrancar pragas ocasionais de seu treinador Glen Warner. No Polo Grounds encontrou uma turma de bebedores que o saudaram como principiante na arte.

Whisky e cerveja eram as bebidas preferidas, embora, como a maioria do seu povo, não se adaptasse à aguardente do homem branco. Durante anos envenenou-se com o álcool até que, no fim, o mesmo trouxe o seu cortêjo de desgraça, desgosto e desolação.

Mas o vício não foi tão importante que o impedisse de continuar rei nos esportes, quando havia ainda aço nas pernas, e qualquer campo em que se metesse. Seu recorde durante vinte e dois anos continua inigualável, uma coroa triplice usada somente por Jim Thorpe, e provavelmente nunca mais conquistável por outrem. Só se pode vê-la maravilhados.

Por mais de uma dúzia de anos continuou o terror do futebol acadêmico e profissional, ultrapassando em número de pontos qualquer jogador antes ou depois dele. Foi campeão absoluto de atletismo em todo o mundo. Ingressou na "big-league" pelo clube mais rude.

As palavras de Alonzo Stagg bem podem ser proféticas: "Jamais haverá outro Thorpe".

"Quando era menino, nunca supuz que fosse muito longe nos esportes", admite Jim nos raros momentos de confidências. "Não era desenvolvido. O nosso modo de vida — longe de tudo — não permitia aprender coisa alguma. Não podíamos ter um treinador e sempre jogavam descalços. Fabricávamos as bolas com tudo que

estivesse à mão, usávamos varas para as rebatidas, e fazíamos as nossas próprias regras".

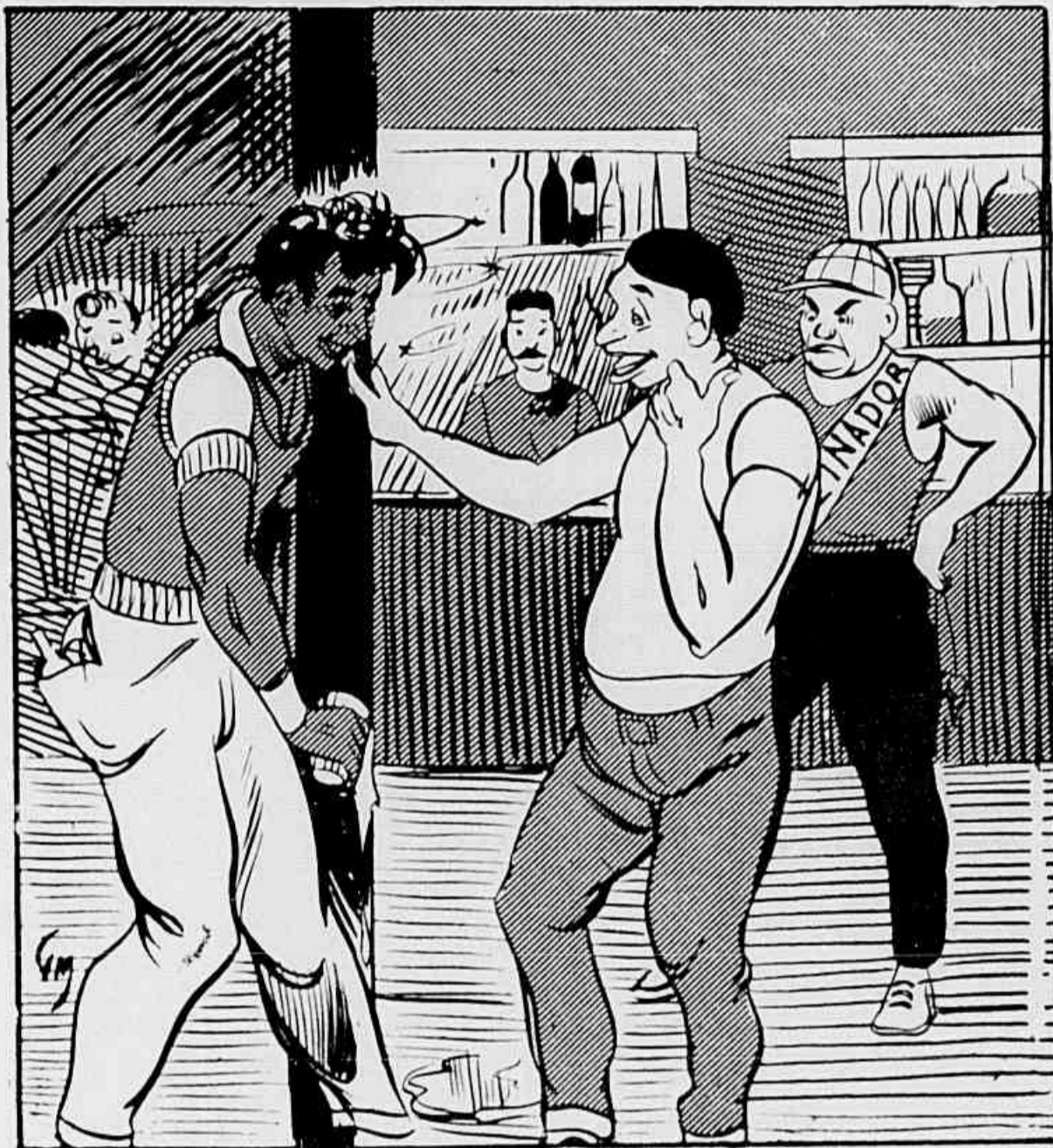
Entretanto Jim possuía alguma coisa mais — o sangue de duas tribos aborígenes, os Sacos e os Raposas. Muito tempo antes, nas vizinhanças de Green Bay, Wisconsin, tinha combinado tornarem-se uma força única poderosa e combativa. Entre os grandes chefes estava o Gavião Preto. Com 15 anos de idade distinguira-se em batalha. Com 17, liderou uma sortida de guerra contra Osage, e pela primeira vez arrancou um couro cabeludo. Com 19, conduziu igual número de Cherokees e matou metade.

Com boas razões, a mãe de Jim Thorpe o encarava como a reencarnação do grande Gavião Preto. A filha deste chefe era a sua avó materna, e por isso a tribo deu ao rapaz de cachos pretos e corpo erecto como seta, o nome de "Chefe do Caminho Brilhante". O meu pai, Hiram Thorpe, era metade Saco-Raposa e metade Irlandês", declara Jim para apaziguar as frequentes disputas em torno dos seus descendentes. "Minha mãe era três quartos Saco-Raposa e um quarto francês. Assim eu sou cinco oitavos índio, um francês. Aposto que me chamam de Americano Encachorado".

Nasceu Thorpe em 1888, humildemente e sem noticiário numa casa de fazenda de somente dois aposentos, não muito longe do pequeno arraial de Praga, em Oklahoma. A maioria de seus historiadores esquece que James Francis Thorpe era filho gêmeo. O outro, um rapaz chamado Carlos, morreu com oito anos, de uma espécie de pneumonia. Ambos eram violentos, pesando quasi cinco quilos ao nascer. A família era grande, e incluía um rapaz mais velho chamado George, duas irmãs, Mary e Adeline, e, mais tarde, um outro rapaz, Eddie.

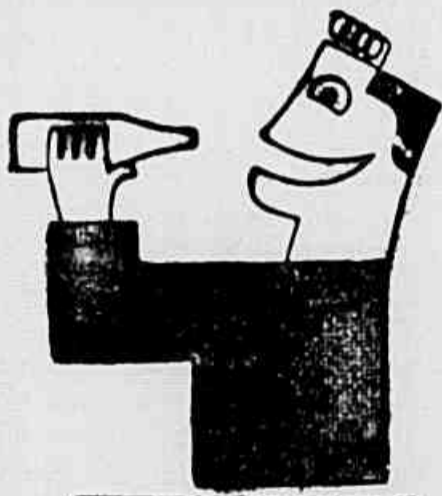
Jim se lembra muito bem de seu pai; "era um homem grande, pesando mais de 110 quilos. Forte como o diabo. Batia qualquer homem da terra em luta livre. Adquiriu um rancho de 160 acres, durante a valorização das terras

(Concluí na pág. seguinte)



# GRAPETTE

é uma uva...





de Oklahoma. Criávamos porcos, bois e cavalos e fazíamos lavoura de alimentação. Sempre bastante comida em nossa casa".

As florestas estavam à disposição das crianças. A exploração de óleo em Oklahoma ainda era coisa futura, e do mesmo modo suas torres e cercas de arame. Jim, George e Eddie perseguiram a caça, pelos rastros, espantavam macacos, caçavam veados, e pescavam como os seus antepassados, com setas. Com 10 anos, Jim caçou o primeiro veado. Com 15 era um perito homem de floresta. Sabia laçar e montar um cavalo selvagem e era certo na pontaria. Todos os traços rudes e de confiança de um autêntico pioneiro surgiam em si, pela vida ao ar livre, que levava.

Afinal, deram-lhe os petrechos escolares, e enviaram-no à escola reservada para os Sacos-Raposas, ali perto, e, mais tarde, ao Haskell Institute, em Lawrence, Kansas. "Avisaram a papai que eu estava doente, deste modo fugi de Haskell e voltei para casa. Tinha então 15 anos, pele e músculo. Admira-me que eles me tenham enviado para Carlisle!"

Podia jamais ter deixado de haver uma história de Thorpe se não fôsse o superintendente assistente da Escola Industrial para índios, popularmente chamada Carlisle Institute, ter vindo recrutar possíveis estudantes em 1903. A escola,

#### IATE CLUBE DE RAMOS

Este clube náutico, que teve início em um tosco barracão, é hoje um grande baluarte nos esportes de Vela e Motor dos suburbios leopoldinenses, graças à dedicação de Waldemar Wernaer, Antonio de Araujo Gomes, Gastão Vinhais Giacomo Ammirato, Antenor Francisco Pimentel e tantos outros sportsmen que se dedicam desinteressadamente pelo maior levantamento do são e nobre esporte do mar.

Hoje, o Iate Clube de Ramos ergue-se, cada vez mais, para os pináculos da glória e do progresso não só seu como também do longínquo suburbio que é Ramos.

em si, era um acidente. Alguns anos antes, um jovem capitão do Exército, chamado R. H. Pratt, recebera ordem de transportar 100 índios prisioneiros, de Fort Sill, de Oklahoma para St. Augustine, Florida. O Capitão Pratt achava que o mínimo que os governadores brancos podiam fazer era educar e treinar essas cargas. Do apêlo que fez, surgiu a fundação pelo governo federal da escola, num antigo posto militar abandonado em Carlisle, Pennsylvania, a 5 de Outubro de 1879.

O superintendente viajante, por alguma razão selecionou Jim, entre vários candidatos; talvez porque o rapaz tenha dito que queria aprender o comércio de artigos elétricos, ambição bastante para um filho de índio. "Nós não temos departamento de eletricidade," foi a resposta, "mas você pode tornar-se pintor, carpinteiro ou alfaiate".

Jim deu de ombros. Nenhum desses ofícios o interessava, mas era seu desejo viajar. Por isso aceitou a oferta.

Em 1904, Carlisle tinha menos que 1000 estudantes, metade dos quais moças. Era organizado à base de meio tempo de estudos — meio tempo de trabalho. Jim tornou-se aprendiz de alfaiate. Com 15 anos sua altura era só de 1,42m e pesava cerca de 52 quilos. Dois anos mais tarde, já era combativo suficientemente para jogar na zaga do time dos alfaiates, na "Liga de Profissões". Os alfaiates ganharam o título escolar, e Jim com sete outros colegas foi elevado ao time universitário, em 1907. Um técnico assistente, chamado Newman foi quem primeiro notou sua velocidade e habilidade de chutar. "Newman me fez zagueiro esquerdo no time dos novos", diz Jim. "Nós nos chamávamos de Tijolos quentes".

Na primavera daquele ano incumbiram Jim de limpar o campo antes do treino de atletismo; enquanto fazia suas tarefas percebeu alguns saltadores de altura, procurando ultrapassar a barra. Eles estavam tentando sem resultado a marca dos 1,70. Jim esperou a oportunidade, e então correu para a barra, mesmo em roupa de trabalho. Algumas polegadas de luz ficaram debaixo de suas calças enquanto ultrapassava a marca.

Entre aqueles que presenciaram o fato estava um largo individuo de cara de bull-dog chamado Glenn Scobie Warner, filho de um fazendeiro de Springville, Illinois, que andava obcecado pela idéia de tornar-se grande treinador de

atletismo e futebol. Os olhos sagazes de Warner brilharam. Os índios pareciam-se todos, mas o jovem técnico não podia deixar passar esta perspectiva. "Jamais vi movimento tão natural," disse para si mesmo. Com sapatos apropriados fará facilmente 1,80.

Os caminhos de Thorpe e Warner parece que se cruzavam; assim como o acidente que levou Jim para Carlisle, somente uma questão de sorte tinha levado ali o jovem Warner. Este episódio tão pouco conhecido data de 1894, quando Warner era guarda do All-Eastern e capitão dos barristas de Cornell. Depois de se graduar, retornou como treinador de Cornell em 1897-98. Na última temporada que enviou o time Big Reds contra o pequeno Carlisle, vencendo de 23 a 6, Warner ficou admirado de como os índios, mesmo vencidos, não desanimavam. Eram adaptáveis, resistentes e ligeiros como raio.

"Nós os ganhamos, mas não os derrotamos", Warner disse a um cronista recentemente. Já na casa dos oitenta, aposentado confortavelmente o Pop de cabelos brancos, roda sem destino pelas ruas de Palo Alto, California, apoiado numa bengala por ele mesmo esculpida. "Assim, quando, naquele ano consegui entrar no meio da multidão, comecei a pensar em outro trabalho. Possuía um técnico assistente que estava pleiteando meu lugar em Cornell. As coisas andavam tão quentes que pareciam que nós ambos estávamos para perder as orelhas. Escrevi algumas cartas para outras escolas, aguardando a melhor oferta.

Duas propostas para dirigir o treinamento chegaram no mesmo dia; uma, da Universidade de Minnesota e outra de Carlisle. Os oferecimentos chegaram com poucas horas de intervalo, o de Carlisle um pouco antes. Pop achou que era seu dever aceitar. "Estava tão perto", conclui. "Mostra como pequenas coisas podem mudar por inteiro a vida de uma pessoa".

O encontro com Thorpe mudou a sua. Foi o princípio da fama. Na primeira temporada em Carlisle, 1899, os índios foram simplesmente sensacionais. Mais tarde tornaram-se de estarrecer. Estimulados pelo primeiro All American da escola, Isaac Seneca, jogaram do Atlântico ao Pacífico. Seneca, de 80 quilos da tribo Seneca de New York ocidental, era original pelo jôgo de corpo. Auxiliou os índios a se livrarem de Penn e outros times duros do Leste, e depois foram ao Pacífico aonde venceram a Universidade de California por 2 a 0. A estrela de Warner estava pronta para brilhar.

# Caréca só para despistar

SENTE-SE EM CONDIÇÕES DE ATUAR DURANTE MAIS QUATRO OU CINCO TEMPORADAS — APENAS UMA PUNIÇÃO EM ONZE ANOS DE PROFISSIONALISMO



Caréca, sim, mas não valendo como um sinal de declínio. Tanto os entendimentos acreditam no ex-sancristovense que lhe deram, recentemente, o maior contrato de sua carreira esportiva: onze mil cruzeiros mensais

Agora, por mais que quizesse, Augusto não poderia disfarçar a caréca. A caréca que progride dia a dia, dando uma idéia falsa da idade do crack. Da idade, só, não. Do começo do fim. A chegada sempre tão indesejável do declínio, sem salvação. Augusto, porém, não procura disfarçar a caréca. Nada de usar gorro, de tingir os fios de cabelos que estão rareando. O que importa é que ele continua correndo os 90 minutos sem dar o "prégo".

## CARÉCA SÓ PARA DESPISTAR

O forasteiro, vendo Augusto entrar em campo, possivelmente lamentará o sacrifício do jogador, velho, velho. Com o correr do jogo, porém, o forasteiro entregaria a mão á palmatória por erro de cálculo. A caréca só para despistar. Ou para ressaltar ainda mais a extraordinária capacidade física de um jogador inesgotável. Bem que Augusto cogitou da despedida.

— Por quê foi ficando, Augusto?

— Para que parar, se me sinto tão bem como os "calouros"? Para que parar, se atuo os dois tempos sem dar o "prégo"? Para que parar, se posso continuar sendo o que sou: titular da equipe? Agora não cogito dar o fora senão daqui a quatro ou cinco temporadas.

## PAVOR DO FRACASSO

Augusto tem onze anos de profissionalismo. No S. Cristovão, como profissional, esteve de 39 a 44. As suas primeiras remunerações foram as seguintes: de 39 a 40, recebeu, mensalmente 400

cruzeiros; de 40 a 41, mensalmente, 700 cruzeiros. As primeiras "luvas" vieram em 42. De 42 a 43, recebeu 30 mil cruzeiros de "luvas" e mil cruzeiros mensais. De 44 a 45, 30 mil cruzeiros de "luvas" e ordenado mensal de mil cruzeiros.

— Por quê não procurou uma situação melhor, Augusto?

— Acho que foi pavor de fracasso. Temia trocar de clube, fazer um grande contrato e não corresponder. Ai, sim, eu teria que abdicar ao futebol.

— A despeito de ter formado parêlha de backs com Domingos no campeonato brasileiro?

— Sim; apesar de ter merecido tal lugar.

## O VASCO PASSOU NA FRENTE DO BOTAFOGO E DO FLAMENGO

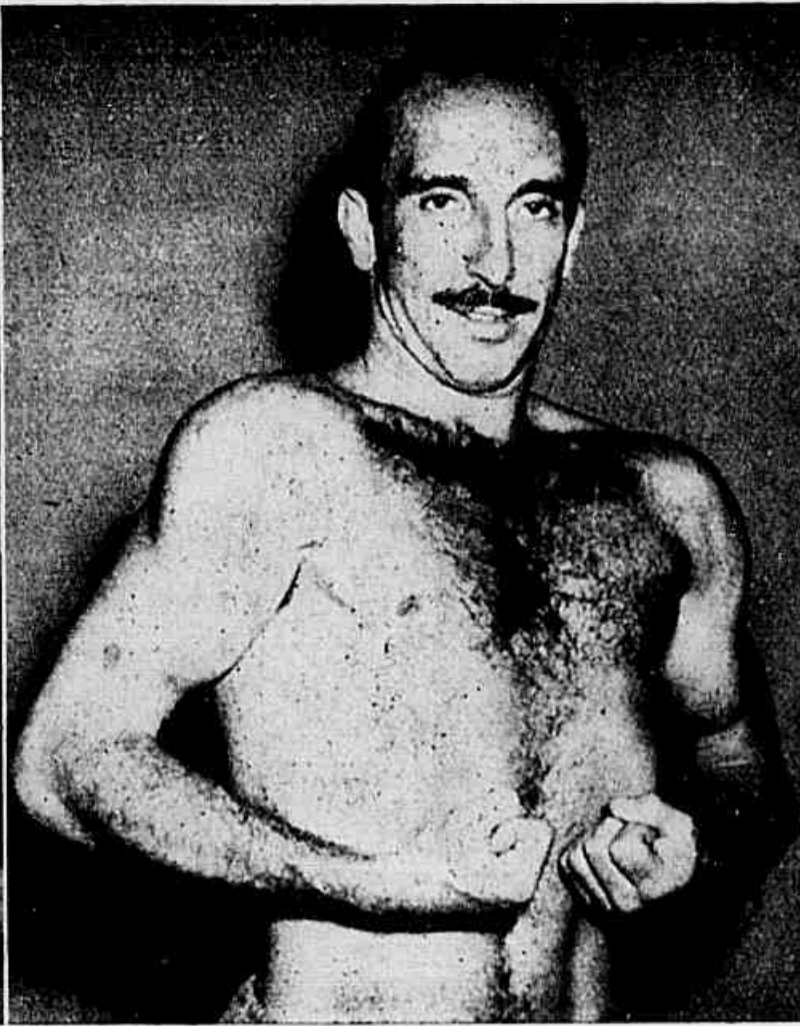
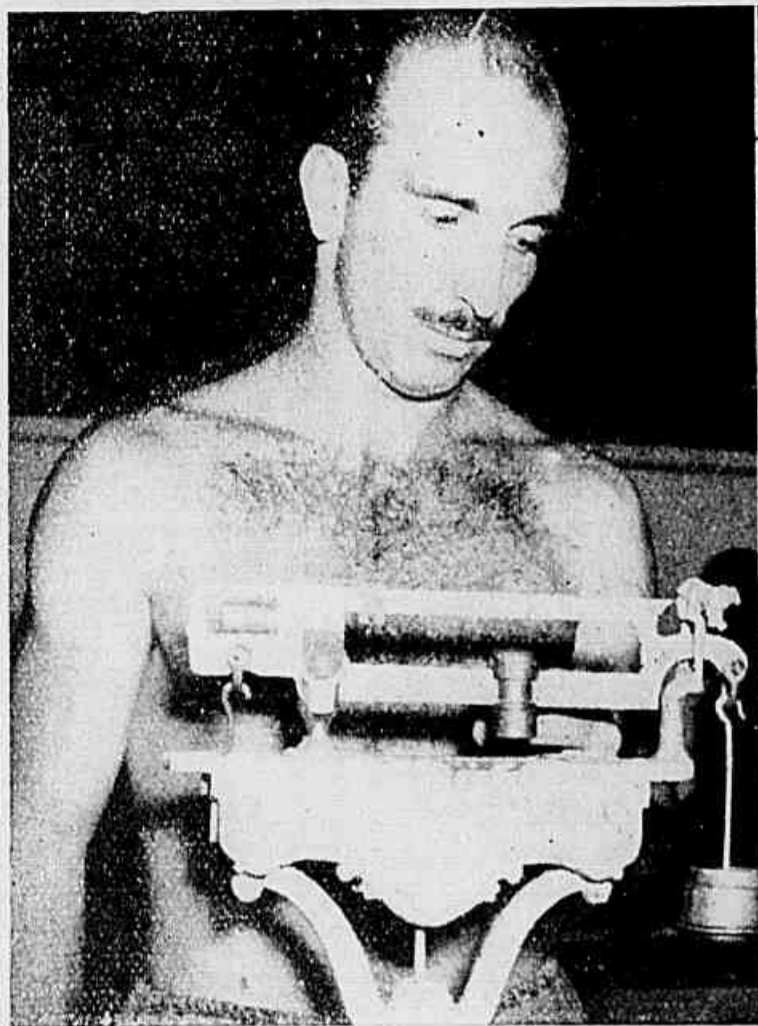
Exatamente quando Augusto formou na zaga do scratch carioca ao lado de Domingos, vários clubes iniciaram luta pela sua conquista. Na marcha e contra-marcha do assedio o Vasco passou na frente do Botafogo e do Flamengo.

— Que tal o seu primeiro contrato com o Vasco, Augusto?

— Bom, relativamente. O Vasco teve que indenizar o São Cristovão em 50 mil cruzeiros, o preço do "passê" e deu-me 70 mil cruzeiros por dois anos. De 47 a 48, recebi 80 mil cruzeiros de "luvas". O último contrato, recém-assinado, é que foi o melhor: 11 mil cruzeiros mensais. O que prova que atingi a fase aurea de minha carreira.

(Conclui na pág. seguinte)

# CARÉCA SÓ PARA DESPISTAR



Aos trinta anos, na plenitude de sua forma física e técnica, Augusto esteve à beira do título máximo: Campeão do Mundo

Nessa pose até parece o Sansão em pessoa, com a caréca só para despistar. E esse físico, gritando vitalidade, explica a vontade do crack de atuar mais quatro ou cinco temporadas

Apenas uma punição sofreu em onze anos de profissionalismo. Foi quando, após um jogo com o Madureira, ainda no campo, esbofetou Esquerdinha, que passara o tempo todo do match a insultá-lo

(Conclusão da pág. anterior)

Hoje, como ontem, Augusto dá a sua contribuição em casa. Passando para o team de cima, com ordenado irrisório, teve mesmo que trabalhar e jogar futebol ao mesmo tempo. Foi comerciário dos dezoito aos vinte anos. Do trabalho para casa, comparecendo pontualmente aos treinos, fazendo vida metódica, Augusto não revelava, na cancha, qualquer indicio de cansaço. Depois, deixando o comercio, entrou para a Polícia Especial. Há nada menos de dez anos que é P.E. O fato merece destaque porque muito técnico implica com isso: footballer profissional ter qualquer espécie de "batente". Considerando prejudicial à sua regularidade de produção.

## MOTIVO DE ORGULHO: NÃO TER MANDADO NINGUÉM PARA A MACA

Uma espécie de Sansão sem cabelo e de "shooteiras", Augusto como que faz sumir certos extremos de que é incumbido marcar. E gente há que espera assistir, no "duelo" pela posse da bola, um estalo de perna partida. Augusto, porém, é de uma lealdade a toda prova. Confessa que tira partido do corpo, mas nunca com más intenções. E, na sua carreira esportiva tem um grande motivo de orgulho: não ter mandado ninguém para a maca.

## ASSIM É AUGUSTO

Para se ter uma idéia da seriedade com que Augusto encara o regime profissionalista: Flavio não gosta que os jogadores, mesmo fora da concentração, bebam uma cerveja, em casa, no almoço ou no jantar. Augusto, por isso, só excepcionalmente e distante do dia de jogo, bebe o seu copo de cerveja no almoço. Em compensação, não fuma.

- Quem o lançou no futebol?
- Eu mesmo. Fui escoteiro no São Cristovão e, ao mesmo tempo, jogava no juvenil.
- Quantos campeonatos ganhou como juvenil?
- Dois. Um em 35 e outro em 36. Depois, ainda no São Cristovão, fui campeão amador e profissional no 1.º Torneio Municipal.
- Além do futebol, teve outra vocação?
- Não. A bem dizer, nada me atraía tanto quanto o futebol.
- No Vasco ganhou quantos campeonatos?
- Cariocas o de 45, de 47, de 49 e 50. Internacional: o Torneio Sul América dos Campeões. Para mim, nenhum outro campeonato me deu maior satisfação.
- E campeonatos brasileiros?
- O de 43, 44 e 46. E tenho um título de campeão sul-americano e outro de vice-campeão do mundo.
- A caixa cheia?
- Com franqueza: não tenho senão um pouco mais de 300 mil cruzeiros. Essa pequena "bolada" e um terreno constituem todos os meus bens do futebol.

- De que você gosta mais no futebol?
- Ganhar campeonatos.
- De que menos gosta?
- Jogar contra adversários desleais.
- Nome por extenso?
- Augusto da Costa.
- Data do nascimento?
- 22 de outubro de 1920.



Apesar do físico avantajado, Augusto nunca tirou nenhum jogador de campo. Simplesmente porque, em quaisquer circunstâncias, para cortar um perigo, não usa recursos extra-esportivos

# Jockeys e aprendizes da Gávea



Oswaldo Ullôa, o veterano do Stud Paula Machado, ainda é o número um entre os estrangeiros

Passa de uma centena o número de jockeys e aprendizes em atividade no Hipódromo Brasileiro, e somados a estes alguns pilotos que de quando em quando vêm de São Paulo para tomar parte nas carreiras realizadas na Gávea, ascende esse número a 133, que é, no momento, o número exato de maneiradores das rédeas matriculados no Jockey Club Brasileiro.

A maioria está em atividade constante, sendo poucos os que se encontram afastados.

Adiante, num esclarecimento mais exato, apresentamos, divididos em quatro grupos, a saber: jockeys-bridão; jockeys-freio; aprendizes-bridão e aprendizes-freio, esses 133 profissionais:



Castilho — Emydio Castilho — é um dos melhores bridões da Gávea

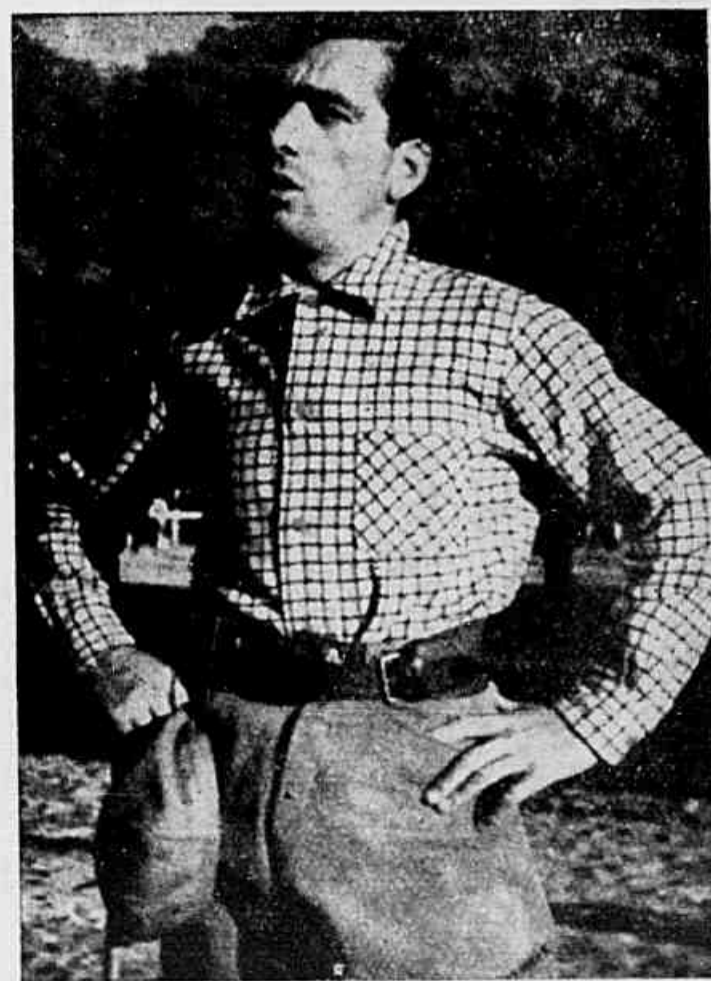
## JOCKEYS-BRIDÃO

Anésio de Oliveira Barbosa  
Anibal Altran  
Carmine Bezza  
Cândido Moreno dos Santos  
Domingos Ferreira  
Euclides Silva  
Emydio Castillo Castillo  
Eduardo Steyka  
Hugo André Molina  
Ignácio Lage de Souza  
João Pereira de Souza  
João Pedro da Silva  
João Maria Ferreira

José Dias  
José Martins  
José Lellis do Nascimento  
José Francisco Carvalho  
Justiniano dos Santos Mesquita  
Julio Francisco Irigoyen Gimenez  
Juan Eduardo Ullôa  
Lagos Meszaros  
Luiz A. Leighton  
Luiz Coelho  
Luiz Gonzalez  
Luiz Osório  
Luiz Alberto Díaz Cespéd  
Luiz Urbina  
Manoel Jesus Chirino Lagos  
Mário Carvalho  
Marcel Albert L'Ollierou  
Milton Signoretti  
Marcelino Coutinho  
Nestor Teixeira Linhares  
Nelson Motta  
Oswaldo Ullôa Orellana  
Otilio Reichel  
Omário Reichel  
Olavo Rosa  
Odilon Moura Castro  
Pedro Simões  
Pedro Coelho  
Raymundo Patricio Carvalho  
Roberto Olguin Letelier  
Raul Urbina  
René Zamudio  
Ramon Pacheco  
Sebastião Ribeiro  
Severino Tavares Câmara  
Waldir Lima  
Walter Coelho



Pierre Vaz, embora do turfe paulista, costuma atuar no Rio e com sucesso, ganhando clássicos



Eduardo Garcia é o único argentino em ação

TOTAL — 50

(Conclui na pág. seguinte)

# JOCKEYS E APRENDIZES DA GÁVEA

(Conclusão da pág. anterior)

## JOCKEYS-FREIO

Arthur Araujo  
Adão Coelho Ribas  
Argemiro Nery  
Alberto Nobrega  
Ataluralpa Brito  
Acir Aleixo  
Armando Rosa  
Américo Rocha  
Antônio Mappo  
Benedito Ribeiro  
Caio Brito  
Cipriano Fernandes de Souza  
Constante Bini  
Dário Machado Moreira  
Dendico Garcia  
Eduardo Garcia  
Ercilio Vieira  
Expedito Coutinho  
Edgard da Costa Fonseca  
Francisco Madalena  
Guilherme Greme Jr.  
Geraldo Costa  
Hermancio Alves  
João Ribas Queiroz  
Jobel Corrêa Tinoco  
João dos Santos  
João Coutinho Filho  
João José de Araujo  
José Costa Portilho  
Luiz Rigoni  
Manoel Jorge Tavares Filho  
Mário da Silva  
Olívio Macedo  
Osmany Coutinho  
Oswaldo Fernandes  
Orlando Serra  
Ohokar Schneider  
Otávio dos Santos  
Orlando Martins Fernandes  
Pierre Vaz  
Ruy Peres Benitez  
Reduzino de Freitas Filho  
Rubens Peres Benitez  
Salomão Leal Ferreira  
Virgílio Pinheiro Filho  
Waldemiro de Andrade

TOTAL — 46

## APRENDIZES-BRIDÃO

Alcides Nascimento  
Cesar Dário Calleri  
Fidelis Sobreiro Netto  
Geraldo Gonçalves Santos  
João Costa Marinho  
João Ferreira de Souza  
Jorge Marins  
Laury Leite  
Moacyr Martins  
Odilon Thomaz  
Paulo Fernandes  
Pedro Machado  
Roberto Olmos  
Severino Alves Machado  
Sebastião Barbosa  
Ubirajara D'Avila Cunha

TOTAL — 16

## APRENDIZES-FREIO

Altanyr Campos Figueiredo Vieira  
Artidoro de Lucca  
Alcyrr Torres  
Antônio Portilho  
Aloysio Pereira Figueiredo  
Daniel Pinto da Silva  
Enéas Cardoso  
Francisco Fernandes  
Francisco dos Santos O. Machado  
Ilton Pinheiro  
Jefferson Baffica  
Jorge de Almeida Ramos  
José Pimenta Costa  
Jupiracy Francisco da Graça  
Milton da Penha Mappo  
Moacyr Cataldi

Nelson da Costa Pereira Jr.  
Paulo Jorge Tavares  
Percy de Souza  
Waldyr Peixoto Meireles  
Waldemar Ozino da Silva

TOTAL — 21

A divisão por nacionalidades mostra que apenas 19 estrangeiros, 18 bridões e um freio atuam em nossas pistas, sendo a seguinte a situação:

### Bridão

Brasileiros	38
Chilenos	15
Húngaro	1
Italiano	1
Francês	1

### Freio

Brasileiros	45
Argentino	1

Os 37 aprendizes são brasileiros.

Armando Rosa, com 45 anos, é o veterano da turma, seguido por Euclides Silva, com 42 janeiros. O mais jovem é João Costa Marinho, o aprendiz J. Marinho, com 16 anos.



Luiz Rigoni, o tri-campeão do Hipódromo Brasileiro, apesar do acidente de auto sofrido em 1950

Olavo Rosa, paulista, também visitante habitual da Gávea

## TENIS DE MESA NÃO É PING-PONG

(Conclusão da pág. 5)

Com a oficialização internacional por parte da I. T. T. F., cuja sede é em Londres, e a qual se acha também filiada a nossa C. B. D., a lei é uma só para o mundo inteiro, e em cada país há um grupo de autoridades técnicas. No nosso país o Conselho Técnico de Tenis de Mesa, zéla, com todo o carinho, pelo não desvirtuamento dessas Leis, fazendo-se cumprir e reformando por adoção, tão pronto receba notificação da Federação Internacional.

Há ainda a considerar, o que antes era monotonia de bola para cá bola para lá, no atual desporto tenis de mesa, a técnica foi muito ampliada e mesmo modificada em muitos pontos. O saque é agora com a mão espalmada, picando a bola primeiro no lado do sacador antes de transpor a rede que tem 15,25 cent. de altura. O jogo se desenvolve com as mesmas características do tenis de campo, jogadas largas, com defesas comuns a quatro e cinco metros da mesa e corridas à mesa para defender as bolas curtas de contra-ataque.

O que antes era comum, entrar e sair o jogador da mesa, à perca do primeiro ponto; agora é como no tenis de quadra onde há um número certo de pontos para perfazer uma série.

Para o tenis de mesa as regras marcam séries de 21 pontos, que se poderá estender se ambos os acontecimentos chegarem a iguais em 20 pontos, aí precisa dois pontos de diferença para vencer. O saque também está agora regulamentado de maneira diferente: cada contendor tem direito a cinco consecutivos, sempre alternadamente.

O ping-pong está para o tenis de mesa como a "pelada" para o futebol regulamentar. Por certo, ainda durante muitos anos haverá pingue-ponguistas recalcitrantes espalhados por aí a fóra.

Mas, em futuro, não muito longe, a começar pela juventude estudantil, todos desejarão conhecer perfeitamente as regras oficiais editadas pela Confederação Brasileira de Desportos, para dentro dos itens ali norteados poderem chegar até as performances de Ivan Severo, Dagoberto Midosi, Hugo Severo, Baptista Boderone, Wilson Severo, José Neves, Waldemar Pinto Duarte, Mario Jofe, para só falar nos mais destacados campeões nacionais, que já atravessaram mares e terras para dignificar o nome do Brasil, competindo em Mar del Plata, Estocolmo, Budapeste, e em breve em Santiago do Chile.

Do ping-pong para os técnicos, só restam reminiscências de museu, porque a maior diferença está justamente no sentido da sua eficiência. Na era da bomba atômica, todas as similares à base de pólvora e nitro glicerina são reliquias do passado, e nada mais.

As modernas raquetes, revestidas com borracha granulada, e o empunhamento clássico do cabo da raquetinha, irão levar o atual desporto tenis de mesa ao lugar de favorito da mocidade, de todas as classes sociais.



Hugo Severo, campeão por equipes do Brasil, em 1950, e um dos mais técnicos defensores das cores brasileiras no mundial de 1950, em Budapeste, alcançando brilhantes vitórias para o tenis de mesa nacional



Otilio Reichel, outro das pistas paulistas, com excelentes performances na Gávea

DE "OTZLO"

# O GLOBE TROTTER

# YESO



YESO JOGAVA NO S.PAJILO. UM DIA SENTIU VONTADE DE CANTAR TANGOS. EMBARCOU PARA BUENOS AYRES

FICA YESO! O JOGO AINDA NAO TERMINOU!

ADIOS AMIGOS COMPANEROS DE MI VIDA!!



EM BUENOS AYRES AGRADOU COMO JOGADOR. MAS IMPRESSIONOU MUITO MAIS PELO NUMERO DE "PIZZAS" QUE CONSEGUIA COMER DE UMA VEZ.

CHÊ! QUE APETITE FENOMENO

...E HOJE ESTOU COM FASTIO ...



UM DIA CHEGOU HELENO PARA O BÔCA... LOGO DEPOIS YESO PARTIA...

VOLI PARA O PALMEIRAS!



LOGO DEPOIS FOI VISTO EM MONTEVIDEO JOGANDO PELO PENAROL

...E' UM BOM JOGADOR... MAS E' MUITO MELHOR COMO COMPANHEIRO DE BOEMIA!



QUANDO MENOS SE ESPERAVA CHEGOU A NOTICIA:

YESO CONQUISTOU A FRANÇA! NAO POR SER UM CRACK... MAS POR SUA SIMPATIA!



...E DIZEM QUE QUANDO YESO ABANDONAR O FOOT-BALL SERA CAIXEIRO-VIAJANTE...



NÃO POR NECESSIDADE MAS PELO PRAZER DE VIAJAR...



*ate* HELSINKI